



Juan Gonzalo Larrain Campbell

**Plinio Corrêa de Oliveira:
Previsões e Denúncias
em defesa da Igreja e da Civilização Cristã**

São Paulo — 2001

Projeto gráfico e capa: Luis Guillermo Arroyave

Impressão e acabamento:

Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda.

Rua Javaés, 681 – Bom Retiro

01130-010 – São Paulo – SP

Endereço do autor:

Caixa Postal 53

CEP 07190-970 – Guarulhos – SP

Índice

Ao leitor

A crise do Golfo Pérsico foi prevista há décadas

Vinte milhões de maometanos invadem a Europa

Padre progressista reconhece intuição profética de Plínio Corrêa de Oliveira

"Colaboração" e infiltração: vigorosa denúncia de manobra comunista anticatólica

Previsões do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira confirmadas por Castro

Máscara que cai e denúncia que se confirma

Prevendo a eclosão da Segunda Guerra Mundial

O Pacto Ribbentrop-Molotov confirmou as previsões do "Legionário"

Unificação europeia na encruzilhada

40 anos prevendo, alertando, denunciando

Do crepúsculo ao anoitecer da Cristandade: previsão de um doloroso itinerário

A rampa inexorável da revolução indumentária

Carnaval de hoje — Há quase 50 anos já se podia prever

Ao leitor

Entre as numerosas qualidades da riquíssima e multifacetada personalidade de PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, uma sobressai que é seu *discernimento político providencial*. Sobre os mais variados assuntos, fez ele incontáveis prognósticos e previsões — os quais constituíam freqüentemente brados de alerta ou denúncias oportunas — sempre em defesa da Igreja e da civilização cristã. O curso da História foi-se encarregando de confirmar essas predições, consignadas em livros ou publicadas nas páginas primeiramente de "O Legionário" (1929-1947), e em seguida nas de "Catolicismo" (1951-1995), da "Folha de S. Paulo" (1968-1990) ou de outros jornais.

Muitas dessas previsões pareceram aos contemporâneos tão improváveis — e algumas vezes até esdrúxulas — que seu cumprimento provocou verdadeiro estupor nos que delas tinham tomado conhecimento. E, junto com o espanto, nas almas retas nascia um sentimento de legítima e calorosa admiração.

Não obstante, Plínio Corrêa de Oliveira foi uma das personalidades mais discutidas e incompreendidas do século XX. Incompreensão que não raras vezes assumiu, por parte de revolucionários dos mais variados matizes, o caráter de ódio mais ou menos velado ou declarado. Este se expressava ora por uma orquestrada campanha de silêncio em relação a sua pessoa e a sua obra, ora por ataques virulentos, nos quais certa mídia procurava — veiculando

inverdades, difamações e até calúnias — apresentá-lo como uma pessoa cuja projeção nacional e internacional não seria fruto de sólidos fundamentos racionais. Assim, ao ódio seguiam-se muitas vezes a perseguição e o insulto.

Nada mais oportuno, portanto, do que mostrar como poucos de nossos contemporâneos possuíram como ele a amplidão de recursos naturais e sobrenaturais — a ele prodigalizados pela Providência Divina — que o tornassem digno da mais justificada admiração e adesão.

Nesse sentido, fomos escrevendo para “Catolicismo” alguns artigos, provando a oportunidade de suas denúncias e o acerto de suas previsões, em determinados acontecimentos que marcaram a História do século XX. Muito haveria ainda a mostrar sobre esses e outros pontos relevantes — temos a respeito um estudo em preparação — mas vários amigos insistiram conosco que publicássemos uma coletânea com esses artigos (no total de doze), para apresentar desde já ao público um panorama geral de tão interessante matéria. Contribuiríamos assim para corrigir a visão distorcida que setores influentes da mídia e agentes colaterais seus põem em circulação sobre Plínio Corrêa de Oliveira, e ajudar a ver quão lógica, sapiencial e merecida é a adesão entusiasmada que lhe tem sido tributada ao longo de décadas pelos membros, correspondentes e simpatizantes da grande família de almas das TFPs e entidades afins disseminadas nos cinco Continentes.

Tendo em vista a presente coletânea, submetemos o conjunto dos artigos a uma revisão editorial, atualizando-os nos pontos necessários, agrupando-os por temas, ordenando-os segundo uma seqüência mais adequada para a sua leitura contínua e suprimindo as repetições, justificáveis apenas numa publicação avulsa dos mesmos, com longos meses de intervalo entre um e outro.

É este o trabalho que despretensiosamente oferecemos ao público brasileiro, como preito de homenagem ao grande pensador, líder católico e homem de ação, o qual a História reconhecerá — temos a certeza — como um dos grandes luminares no firmamento da Igreja e da Cristandade em todos os tempos (*).

Juan Gonzalo Larrain Campbell

São Paulo, 13 de dezembro de 2000

(*) No sentido de localizar adequadamente a figura de Plínio Corrêa de Oliveira e sua atuação no cenário contemporâneo, é de grande alcance a excelente biografia que sobre ele publicou o culto e brilhante catedrático de História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade de Cassino (Itália), Roberto de Mattei, cuja leitura recomendamos empenhadamente: *O Cruzado do Século XX, Plínio Corrêa de Oliveira*, Livraria Civilização Editora, Porto, Portugal, 1997. A obra é distribuída no Brasil por Artpress Indústria Gráfica e Editora, Rua Javaés 681, CEP 01130-010, São Paulo.

PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA nasceu em São Paulo em 1908.

Desde cedo, seu interesse foi despertado pela análise filosófica e religiosa da crise contemporânea, destacando-se, quando ainda muito jovem, pelos seus dotes de orador, conferencista, escritor e homem de ação.

Além de ter sido o principal colaborador do "Legionário" (1929-1947), de "Catolicismo" (1951-1995) e de ter escrito assiduamente para a "Folha de S. Paulo" (1968-1990), é autor de 14 livros.

Dentre eles, ressaltamos:

Em defesa da Ação Católica (1943), com prefácio do então Núncio Apostólico no Brasil, Mons. Bento Aloisi Masella, mais tarde elevado a Cardeal Carmelengo da Santa Igreja. A obra é uma aguda análise dos primórdios da infiltração progressista e esquerdista na Ação Católica; e recebeu calorosa carta de louvor, escrita em nome de Pio XII, por Mons. J. B. Montini, então Substituto da Secretaria de Estado da Santa Sé, e mais tarde Papa Paulo VI.

Revolução e Contra-Revolução (1959), que descreve a crise do Ocidente, desde o Humanismo e a Renascença, até os nossos dias, passando pela Revolução Francesa e o comunismo. O livro foi objeto de uma carta laudatória de Mons. Romolo Carboni, então Núncio Apostólico no Peru e depois Núncio na Itália.

Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição? (1963) A obra foi objeto de uma carta de louvor da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, assinada pelo Cardeal Giuseppe Pizzardo, Prefeito desse Dicastério Romano. Na carta, aquele alto órgão da Santa Sé declara a doutrina exposta pelo autor um "**eco fidelíssimo**" do ensinamento pontifício.

Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocações de Pio XII ao Patriciado e à Nobreza romana (1993). O autor recebeu expressivas carta de elogio de altas personalidades eclesiásticas e de intelectuais de renome, dentre as quais as dos Emmos. Cardeais Silvio Oddi, Mario Luigi Ciappi, OP, Alfons M. Stickler, SDB, e Bernardino Echeverría Ruiz, OFM, além de vários teólogos de fama mundial.

No plano da ação, sua grande obra foi a fundação — em 1960 — da **Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)**. Em 1980 o Conselho Nacional da TFP declarou-o presidente vitalício da mesma.

Seu ensaio **Revolução e Contra-Revolução** inspirou a fundação de TFPs ou *Bureaux*-TFP, em 27 países, nos cinco continentes entidades congêneres e autônomas da TFP brasileira.

Depois de seu falecimento, em 3 de outubro de 1995, o CN da TFP brasileira, em homenagem a seu fundador, deixou vacante *in perpetuum* o cargo de presidente da entidade.

A crise do Golfo Pérsico foi prevista há décadas

O perigo representado pelo poderio muçulmano voltado contra o Ocidente — como se configura hoje (1990) a tentativa de Saddam Hussein de coligar o mundo maometano para uma guerra santa — foi previsto há meio século pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

A quase totalidade dos jornais e revistas se jacta de publicar as notícias mais candentes do presente; um ou outro traz alguma recapitulação do passado; quase nenhum tem a audácia de “noticiar” o futuro.

Como assim? — “Noticiar” o futuro é a metáfora que aqui empregamos para indicar uma previsão feita com acerto. Quando um prognóstico se realiza — sobretudo se apresentado com muita antecedência — é como se se tivesse “noticiado” o futuro.

A capacidade de prognosticar com acerto de modo habitual, recorrendo aos bons métodos da lógica, do bom senso, do conhecimento das leis da psicologia humana e da História — freqüentemente com o auxílio da graça divina — é pouco comum.

O intelecto humano tem lume suficiente para estabelecer conjecturas prováveis

Nesse sentido, os acontecimentos que se desenvolvem atualmente (1990) no Oriente Médio nos fornecem uma ocasião única e atualíssima para ressaltar um dos aspectos mais admiráveis da riquíssima personalidade do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira: sua capacidade de *prognosticar*.

A propósito, escrevia ele mesmo em “Catolicismo” (janeiro de 1959): *“Entreguemo-nos ainda uma vez, sob o olhar de Maria, a esta tarefa de medir, pesar e prognosticar. Prognosticar, sim. Pois se habitualmente Deus a ninguém revela o futuro, a mente alguma deu o dom de fazer por si mesma prognósticos infalíveis, quis entretanto que o intelecto do homem tivesse o lume suficiente para estabelecer conjecturas prováveis, que podem servir de elemento precioso para a direção das atividades humanas”*.

Previendo a crise do Oriente Médio há 46 anos

Já nas páginas do “Legionário”, então órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo, ele advertia sobre os problemas que adviriam do mundo muçulmano: *“O mundo muçulmano possui recursos naturais indispensáveis ao suprimento da Europa. Ele terá em mãos os meios necessários para perturbar ou paralisar a qualquer momento o ritmo de toda a economia européia. E, com isto, ele terá também os meios para se armar até os dentes”* (“Legionário”, 8-10-1944).

A presente crise no Golfo Pérsico é uma impressionante confirmação desses prognósticos.

Uma “quimera” que se torna realidade

Mas essa advertência não foi a única. Nesse mesmo ano de 1944 ele já apontara o *moloch* que se erguia diante do Ocidente cristão:

"Reunir-se-á dentro de algum tempo, no Cairo, a famosa conferência destinada a congregar em um todo político os povos de idioma árabe e cultura muçulmana. Por enquanto o perigo deste empreendimento parece uma [simples] quimera Entretanto **dia virá** em que se notará o gravíssimo erro em que incidem as potências ocidentais, consentindo na formação desse moloch bem às portas da Cristandade" ("Legionário", 16-1-1944 — grifos nossos).

1946: o neo-arabismo ameaçará o mundo de metralhadora em punho

Esse perigo foi novamente previsto pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em 1946:

"Não tardará muito que apareçam também as questões internacionais, o atrito entre o neo-arabismo, de metralhadora em punho contra o Ocidente dividido, anarquizado, extenuado..." ("Legionário", 21-7-1946).

1947: não é ainda uma questão de hoje, mas "uma grave questão de amanhã"

E assim a questão foi crescendo e ganhando em atualidade:

"No próprio momento em que a URSS, com suas nações satélites ou escravas, ameaça o Ocidente, o aparecimento de mais este inimigo [os maometanos] só pode ser indiferente aos políticos imediatistas e de vistas curtas. Por tudo isto, **a questão maometana**, que, se não é ainda inteiramente uma questão de hoje, **já é indiscutivelmente uma grave questão de amanhã**, nos interessa e nos preocupa" ("Legionário", 19-10-1947 — grifos nossos).

O dinamismo desse crescimento encontra seu fundamento no velho sonho muçulmano de um neo-arabismo unificado, do qual Nasser foi um dos destacados porta-vozes. É o conhecido escritor Servan-Schreiber quem relata: "*Um sonho grandioso o habita [Nasser], e ele o descreveu: 'unir quatrocentos milhões de muçulmanos', eis aqui um papel gigantesco que espera um ator qualificado. É a nós, e a nós somente, que o passado designa para representar este papel... e o petróleo será a espada do mundo*" (Jean-Jacques Servan-Schreiber, *Le défi mondial*, Fayard, 1980, p. 168 — grifos nossos).

Recentemente noticiou um diário paulistano ter Saddam Hussein, o ditador do Iraque, afirmado que ocorrerá uma grande batalha e que "*cabe agora a todos os árabes e muçulmanos do mundo a tarefa de salvar a humanidade*". E acrescentou: "*Os iraquianos escolheram a luta e estarão na linha de frente. Pedimos a todos os árabes que façam o que puderem para lutar contra o inimigo*" ("O Estado de S. Paulo", 6-9-90).

* * *

Em vista desses prognósticos — enunciados quando os poderosos do Ocidente e do resto do mundo ainda podiam fazer tudo para evitar os perigos aqui apontados —, consideremos a tristíssima situação atual: a negligência, a cegueira e mesmo a indiferença a que está entregue o mundo ocidental e, nele, inclusive os católicos. De há muito a Igreja e a outrora feliz Cristandade vêm sendo corroídas por um misterioso processo de autodemolição. Assim sendo, é de um lado impossível não censurar com indignação os cegos que não quiseram ver os fatos quando estes lhes foram previstos, e não os quererem ver agora quando se realizam; e, de outro lado, não agradecer do fundo da alma ao insigne pensador católico, pela sua previdência, coragem e probidade intelectual e moral.

"Uma coisa é ter vista, outra é ter visão", afirmou o célebre escritor português Antero de Figueiredo. É bem chegada a hora de pedir a Nossa Senhora de Fátima que dê à humanidade a imensa graça de não mais se deixar guiar por líderes cegos ou de vistas curtas; que Ela nos obtenha de seu Divino Filho a abertura de alma e a generosidade necessárias para trilharmos as vias da verdade que forem traçadas diante de nós, por maiores que possam ser as renúncias exigidas por essa atitude.

Catolicismo nº 524 — Agosto de 1994 — p. 20

Vinte milhões de maometanos invadem a Europa

A atual penetração da Europa por enormes contingentes populacionais muçulmanos, seu caráter radicalmente religioso e antiecumênico — previstos com longa antecedência por Plínio Corrêa de Oliveira — são hoje fatos admitidos pelos próprios "teólogos" islâmicos.

"Ter o futuro no espírito é a grande marca do homem de Estado", afirmava Talleyrand, numa época tão distante da nossa, na qual os estadistas não haviam ainda desaparecido.

Onde encontrar hoje homens públicos — políticos ou religiosos — que com toda a segurança sejam capazes de traçar as grandes linhas que indiquem os rumos de seu país, ou mesmo de uma ou mais áreas de civilização? Menos provável ainda seria que eles se apresentassem com a credencial de um imenso cabedal de prognósticos realizados que lhes servissem como garantia da autenticidade de sua missão.

Precisamente este é o caso do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, que por sua notável previdência tem apontado, desde a década de 30, os rumos que ao longo das diversas circunstâncias tomariam a Igreja, os povos da Cristandade e mesmo os que a ela não pertencem.

Por ocasião da guerra do Golfo Pérsico, transcrevemos em "Catolicismo" (1) alguns dos prognósticos sobre o perigo muçulmano, feitos pelo Presidente do CN da TFP com cinquenta anos de antecedência. O impressionante crescimento do maometanismo na Europa leva-nos a retomar o tema, provando uma vez mais que, entre outras qualidades, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira possuía em alto grau a de grande estadista, segundo o conceito expresso por Talleyrand.

O renascimento do Islã

Em agosto de 1943, assim descrevia o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira o renascimento do Islã:

*"O vento gélido de nacionalismo pagão que soprou sobre a Europa totalitária estendeu-se até o Oriente Daí uma revivescência do paganismo em todo o Oriente, um paganismo insolente, opressivo, xenófobo e com ares racistas Esta ordem de coisas se agrava com o projeto cada vez mais próximo de se realizar uma federação de Estados Árabes. A desunião do Islã foi uma das grandes causas de sua decadência. **A reunião dos Estados Árabes será evidentemente a constituição de um outro vasto bloco político e ideológico oriental***

anticatólico em torno do Islã” (Plínio Corrêa de Oliveira, *Neopaganismo*, “Legionário”, 8-8-43 — grifos nossos).

A propósito de fatos ocorridos no mesmo ano de 1943, no Oriente Próximo, insistia:

*“Por outro lado, o perigo muçulmano é imenso. O Ocidente parece fechar-lhe os olhos, como os tem ainda semi-cerrados ao imenso perigo amarelo Nos dias de hoje, com homens, armas e dinheiro, tudo se faz. Dinheiro e homens, o mundo muçulmano os possui à vontade. Adquirir armas, não será difícil... e, com isto, ficará **uma potência imensa em todo o Oriente, ativa, aguerrida, cônica de suas tradições, inimiga do Ocidente**, tão armada quanto ele, que **dentro de algum tempo poderá ser absolutamente tão influente quanto o mundo amarelo**, e colocada em situação geográfica e econômica incomparavelmente melhor!”* (Plínio Corrêa de Oliveira, *A Questão Libanesa*, “Legionário”, 5-12-43 — grifos nossos).

Nova “invasão” muçulmana na Europa

A partir da crise do petróleo, especialmente da revolução de Khomeini, começou uma operação maometana de conquista mundial em nome do fundamentalismo, que vem confirmando de modo irretorquível as previsões do Presidente do CN da TFP.

Desde 1970 instalaram-se na Europa Ocidental cerca de **20 milhões de maometanos** (2), provenientes na sua maioria da África do Norte, Turquia, Bálcãs, Paquistão, Índia e outros países da Commonwealth. Isto sem contar os muçulmanos da Bósnia.

Encontram-se aproximadamente assim divididos: **França — cerca de 3.000.000, com mais de mil mesquitas e lugares de culto** (3); **Alemanha — quase 5.000.000** (4); **Inglaterra — superam os 3.000.000**, 22 mesquitas e 34 organizações islâmicas, sendo que o condado de Bradford foi o primeiro a ter um prefeito muçulmano (5); **Itália — chegam a mais de 2.500.000 e construíram em Roma a maior mesquita da Europa Ocidental!** (6).

Essa penetração é de tal porte que não seria exagerado qualificá-la de “invasão”.

Renascimento de caráter fundamentalmente religioso

Na ótica do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, o perigo muçulmano era fundamentalmente religioso. Assim escrevia ele em 1947, sob o sugestivo título *Filhos das trevas e filhos da Luz*:

*“Todas [as potências maometanas] passam por um **renascimento nacionalista e religioso** verdadeiramente assombroso. O sopro deste renascimento percorre toda a imensa faixa que vai do litoral atlântico do Marrocos até o Paquistão. E, em virtude do **renascimento religioso do que poderíamos chamar a “islamidade”**, o problema palestino passou a interessar todo o mundo maometano.*

*“A luta está concorrendo por sua vez para estimular ainda mais o **renascimento pan-árabe e pan-maometano**. E, assim, os acontecimentos vão dando aos muçulmanos do mundo inteiro uma **consciência cada vez mais nítida, mais vigorosa, de sua unidade, de seu poder, de seus interesses religiosos e políticos comuns**”* (“Legionário”, 19-10-47 — grifos nossos).

“Vós estais na terra de Alá”

Esses prognósticos, confirmam-nos os próprios maometanos:

"Vós não estais mais na França, **vós estais na terra de Alá!** Nós estamos aqui para coranizar a região", declarou um representante maometano na França (grifos nossos) (7).

O pregador da mesquita de Ivry, nas proximidades de Paris, proclamou num sermão: "O Islã começou vencedor e **acabará vencendo**. A vitória virá da Europa" (8). "Vós franceses — afirmou, no início de 1991, o líder do grupo islâmico Hezbollah — talvez ainda não vereis a república islâmica na França. Mas **vossos filhos e vossos netos a conhecerão Nas cidades francesas, alemãs, belgas, os soldados de Alá esperam que soe a hora da revanche para passar à ação numa Europa que durante tanto tempo nos humilhou!**" (grifos nossos) (9).

Guerra "santa" contra os católicos

Os muçulmanos mais radicais confessam que aspiram estabelecer uma nova ordem islâmica na Espanha. E, uma vez que tenham conquistado suficiente apoio, declararão a guerra santa contra os católicos: "**A Guerra Santa tem de ser declarada em condições realistas, condições que são conhecidas, e estão bem definidas** [no Corão]", afirmaram (grifos nossos) (10).

"Ecumenismo" sentimental e entreguista na raiz do êxito da nova invasão

Os fatos acima expostos jamais seriam possíveis sem o amolecimento que tomou conta de amplíssimos setores católicos, já na década de 20 e 30, na Europa, levando-os a um diálogo ecumênico, sentimental e entreguista que foi conduzindo à deserção milhares de católicos. Tal processo de apostasia foi denunciado pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira desde a década de 30, e de modo exaustivo em seu livro *Em Defesa da Ação Católica*, editado em 1943. Dessas denúncias e de suas conseqüências trataremos em outra ocasião. Por ora passamos a palavra aos muçulmanos.

O reitor da grande mesquita de Paris, Si Hamza Boubakeur — uma das figuras "moderadas" do maometanismo mais consideradas na Europa — não deixa dúvidas sobre o que esperam do diálogo com os católicos as correntes mais "abertas" do Islã.

Afirma ele que os maometanos vêem sinais "*positivos*" de "*conversão*" entre os católicos, e acrescenta: "*Após ter durante séculos exagerado, tornado pesado e deformado o culto verdadeiro devido a Deus, os cristãos se mostram agora uns entusiasmados iconoclastas. Seus altares estão mais 'limpos', mais simples, e as paredes das igrejas ficaram livres das imagens*". Em conseqüência dessas transformações, sente-se animado a um diálogo porque, segundo ele, a "**Igreja cede cada vez mais, pensando em falso que se pode impunemente, e por razões efêmeras, ceder em detalhes sem 'violar' as leis eternas de Deus. Em verdade, alguns daqueles que a Igreja chamava outrora 'soldados de Deus', tornaram-se uns desertores. Pois bem, nós muçulmanos não pretendemos ceder em nada em matéria de dogma e de práticas religiosas**" (grifos nossos) (11).

O espírito de conquista religiosa dos muçulmanos e a traição dos católicos que conduzem um mal compreendido diálogo com eles patenteiam-se uma vez mais nesta afirmação de um "teólogo" muçulmano:

"Se os 'vossos' [os ocidentais] e vós tendes respeito pelo nosso modo de pensar e por nossa religião, é porque ela vos domina, e porque vós careceis de confiança na vossa. Pois bem, para nós neste terreno não pode existir nenhuma ambigüidade. Quando duas religiões se enfrentam, não é para se compararem e trocarem saudações, senão para combaterem-se uma à outra. É por isto que jamais ouvireis dizer que nós respeitamos vossa religião. De vossa parte, esse respeito à nossa religião parece uma abdicação: Vós renunciáis a impor-nos a vossa Fé, mas nós jamais renunciaremos a expandir o Islã" (grifos nossos) (12).

"Chame-nos, a bancada dos míopes, mais uma vez de visionários"

Afirmava o Presidente do CN da TFP, em 1944: "A regra das coisas deste mundo é invariavelmente esta: para os míopes, os homens de visão normal passam por visionários. Já nos chamaram tantas vezes de visionários até que a evidência rotunda dos fatos impusesse silêncio a muitos míopes. **Chame-nos a bancada dos míopes mais uma vez de visionários: o problema muçulmano vai constituir uma das mais graves questões religiosas de nossos dias, depois da guerra"** (Plínio Corrêa de Oliveira, 7 dias em revista, "Legionário", 5-3-44 — grifos nossos).

O acerto das previsões aqui citadas é fruto de seu apaixonado amor à Igreja e da concepção da História que, como conseqüência desse amor, ele expõe em sua obra magna *Revolução e Contra-Revolução*.

Como homenagem ao grande batalhador católico por seu discernimento providencial, nada nos parece mais adequado do que transcrever, para concluir o presente artigo, as palavras recentemente redigidas pelo renomado canonista, Pe. Anastasio Gutiérrez CMF, sobre *Revolução e Contra-Revolução*:

"Em suma — afirma o Pe. Anastasio — *atrever-me-ia a dizer que é uma Obra PROFÉTICA NO MELHOR SENTIDO DA PALAVRA; mais ainda, que seu conteúdo **deveria ensinar-se nos centros superiores da Igreja, para que ao menos as classes de elite tomem consciência clara de uma realidade esmagadora, da qual — acredito — não se tem clara consciência. Isso, entre outras coisas, contribuiria para **revelar e desmascarar os inocentes-úteis** companheiros de viagem, entre os quais **encontram-se muitos eclesiásticos** que fazem, de um modo suicida, o jogo do inimigo: esse setor de idiotas aliados da Revolução desapareceria em boa medida"*** (*Revolução e Contra-Revolução*, 3ª ed., São Paulo, 1993 — grifos nossos).

Notas:

- (1) "Catolicismo", nº 478, outubro de 1990.
- (2) Cfr. "Le Figaro", Paris, 24-11-89.
- (3) Cfr. Gilles Kepel, *Les banlieus de l'Islam*, Seuil, Paris, 1991, pp. 9 e 13.
- (4) Cfr. "New York Times Magazine", 15-9-91.
- (5) Cfr. "Passages", Paris, novembro de 1990.
- (6) Cfr. "Celsiuss", Bélgica, setembro de 1989.
- (7) "Le Figaro", Paris, 25-11-89.

(8) *Chrétien en terre d'Islam, résister et construire*, "Bulletin d'information, de combat et de reconstruction chrétienne", Lausanne, Suisse, n° 13-14, Octobre-Décembre de 1990.

(9) "Le Point", Paris, 27-5-91.

(10) *Para el hombre que viene*, Ediciones Ribat, Granada, 1988, p. 134.

(11) Cheik Si Hamza Boubakeur, *Traité moderne de théologie islamique*, in Augier Pierre, *Dialoguer avec l'Islam?*, Centro Montauriol, IV Congresso de Peregrinações a Lourdes, 1922, pp. 27 ss.

(12) Bruno Etienne, *L'Islamisme radical*, Hachette, Paris, 1987, pp. 22-23.

"Catolicismo" n° 551 — Novembro de 1996 — p.18

Padre progressista reconhece intuição profética de Plínio Corrêa de Oliveira

Teólogo da Libertação lembra declaração do fundador da TFP, feita há mais de 50 anos, apontando o Islamismo como o grande problema para o futuro da Igreja.

Em longa entrevista sobre a atual situação religiosa no mundo, o padre jesuíta João B. Libânio, um dos expoentes da Teologia da Libertação, fez interessante depoimento. À pergunta "qual o futuro da Igreja Católica?", respondeu:

"Plínio Corrêa de Oliveira (fundador da TFP — Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade) **fez uma palestra para os jesuítas em 1940**, permeada de uma idéia toda messiânica [sic!], **dizendo que o grande problema do cristianismo era o islamismo. Há 50 anos, foi profético**, ou a História foi, por outras razões, caminhando nesse sentido. **O fato é que se confirma o que ele intuiu**" (grifos nossos) (1).

O jesuíta, colocado hoje ante a evidência do avanço maometano, reconhece de modo categórico que se confirmaram as previsões do fundador da TFP. Falamos de "previsões" no plural, pois o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira escreveu, na época, cerca de 25 artigos alertando os católicos sobre a futura ressurreição do perigo muçulmano. Assim, por exemplo, afirmava:

"Seja como for, o mundo muçulmano está na iminência de uma grande ressurreição religiosa..." (grifos nossos) (2).

E mais tarde escrevia: **"Insistindo fortemente sobre a importância da 'questão árabe', para o mundo de amanhã, o Legionário não é movido senão pelo zelo da fé. Não temos a menor hostilidade para com os árabes, como tais. Receamos, entretanto, que sua crescente influência eleve conseqüentemente a influência do Islã."**

E comentando declarações do Primeiro-ministro do Egito sobre os estágios necessários para a união árabe, concluía o artigo: **"Neste dia [da Reunião do Congresso Árabe], formar-se-á, às portas da Europa debilitada e semi-descristianizada, um 'perigo árabe' igual ou maior do que os do tempo de São Pio V e da batalha de Lepanto"** (grifos nossos) (3).

Que as profecias do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre a ressurreição muçulmana estão se cumprindo, o próprio Pe. Libânio o confirma.

Seria interessante ouvirmos uma palavra daquele sacerdote sobre outra profecia — bem mais grave que a anterior, mas também já cumprida — enunciada na mesma época pelo fundador da TFP: a infiltração esquerdista na Igreja através da ressurreição do modernismo.

Notas

- (1) "Jornal Indústria & Comércio", Curitiba, 26 e 27 de agosto de 1996, pp. B-4 e B-2.
- (2) *A triste decadência espiritual dos descendentes dos Cruzados*, "Legionário", 4-12-38.
- (3) *7 dias em revista*, "Legionário", 1-10-44.

"Catolicismo" nº 526 — Outubro de 1994 — p. 9

"Colaboração" e infiltração: vigorosa denúncia de manobra comunista anticatólica

Líderes comunistas confirmam: é só por vantagem estratégica que se efetua a pseudo-colaboração com os católicos

Em pleno pontificado de Pio XII, quando aos olhos da maioria dos fiéis parecia impossível a infiltração comunista na Igreja, o Presidente do CN da TFP lançou um brado de alerta aos católicos, baseado em significativa notícia proveniente da Rússia. Tratava-se da criação em Moscou de uma "Academia de Teologia", cujo reitor — o arcebispo cismático Popof — fora colocado pelo soviet geral na direção da igreja russa, bem como a autorização para o funcionamento de um seminário eclesiástico para a formação de sacerdotes da mesma igreja.

Ambas as instituições foram inauguradas em fins de 1946, em solene cerimônia realçada pela presença do Presidente e do vice-presidente do Conselho de Ministros da Rússia. Este último exercia também a direção "dos negócios da igreja russa".

Manobra comunista mundial discernida num fato simbólico

Discernindo o valor sintomático da notícia, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira denunciou nos seguintes termos, pelas páginas do "Legionário", o plano de infiltração comunista:

"Tudo isso revela bem o plano soviético de não atacar mais, de frente, religião alguma, procurando propagar suas doutrinas, de contrabando, através de aparências religiosas.

"Em outros termos, o comunismo já não se diz mais — na aparência — ateu.

"Por que esta modificação? Por simples vantagem estratégica. Esta vantagem existirá somente no tocante aos cismáticos? Evidentemente não. Daí se deduz que os comunistas procurarão fazer o mesmo com outras religiões.

"Quanto a nós, **católicos, abramos os olhos**. A infiltração entre nós não pode ser feita com a mesma desfaçatez. Mas **os erros são como água**: onde não podem penetrar torrencialmente, **entram por meio de mil pequenas frestas insidiosas**. Estas frestas — é claro — não existem na estrutura da Santa Igreja. Mas **infelizmente existem na estrutura débil de nossos corações**. Do lado comunista, como do lado nazista, como de todos os lados, a política contra a Igreja não se faz mais, hoje em dia, por meio de ataques de viseira erguida, **mas pela infiltração, pela traição, pela camuflagem**.

"De onde se segue que os católicos leigos que realmente queiram ser úteis à Igreja devem brilhar por uma **prudência** a toda prova, por uma **argúcia, para desfazer as tramas do adversário**" (Plínio Corrêa de Oliveira, 7 dias em revista, "O Legionário", 9-2-47 — grifos nossos).

A infiltração então iniciada por Moscou, podia operar-se por diferentes vias: pessoas, tendências, idéias, colaborações fraudulentas etc., as quais não se excluíam e podiam ser utilizadas simultaneamente.

Destacados líderes comunistas confirmam o acerto da denúncia do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

Cativar o inimigo para suprimi-lo

A agência noticiosa *Fides*, da Sagrada Congregação da Propaganda Fidei, deu a conhecer em 1958 uma ordem secreta, datada de 17 de fevereiro de 1957, dirigida pelo Partido Comunista chinês aos seus membros no estrangeiro. Seguem algumas das diretrizes mais significativas contidas no referido documento:

" — **Nossos camaradas devem encontrar meios de penetrar no próprio coração de cada igreja invocando até o auxílio de Deus.**

"Aparentando a maior benevolência, os ativistas de nossa organização devem aplicar esta dupla lei: **cativar o inimigo para suprimir o inimigo**.

"**Devem infiltrar todas as instituições da Igreja , ganhar a simpatia dos fiéis, e desse modo tornar possível introduzir-se na própria direção da Igreja.**

" — *Todo camarada que ocupa um posto de direção deve ter compreendido a fundo esta verdade: a Igreja Católica precisa ser abatida e destruída completamente*" (grifos nossos) (1).

Berlinguer: os católicos ficaram condicionados pelos comunistas

As vantagens estratégicas obtidas pelos comunistas e sua mudança tática foram publicamente reconhecidas em 1975 pelo então secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer:

"**As massas populares católicas de todos os tipos estão agora amplamente orientadas e condicionadas pela grande política que iniciamos em 1943, e que desde então sempre temos aplicado de modo coerente. O resultado mais positivo dessa política é que com ela educamos e convencemos uma parcela cada vez maior de cidadãos católicos a dar um voto laico**" [isto é, nos comunistas].

"Sem essa nossa política — prossegue — como seria compreensível que nós, comunistas, tenhamos mais de um milhão e meio de inscritos e que tenhamos chegado, sempre crescendo, a oito e meio milhões de eleitores?" (grifos nossos) (2).

Carrillo: conversões não, apostasias sim

Por seu lado, Santiago Carrillo, então secretário-geral do PC espanhol, declarava:

"Levamos a cabo uma política muito audaciosa em relação aos católicos, partindo de nossa convicção — do ponto de vista estratégico — de que para chegar ao triunfo do socialismo, a colaboração com eles é necessária.

"A propósito da colaboração com os católicos, alguns camaradas perguntaram-nos se não irá mudar o conteúdo de nossa ideologia. Respondi-lhes com uma pergunta, que pareceria simplista: Desde que começamos esta política, quantos camaradas vocês conhecem que se tenham tornado religiosos? Em compensação, quantos católicos se tornaram comunistas?" (grifos nossos) (3).

O brado não foi ouvido, a previsão se cumpriu

Os documentos que, a título de amostra, foram aqui citados, tornam claro que a mudança estratégica adotada pelos vermelhos teve como conseqüência a deserção e a apostasia de incontáveis católicos. E tornam evidente quanta razão tinha o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira ao prevenir os católicos contra a nova estratégia comunista. Tal previsão continha um brado de alerta. O brado não foi ouvido, a previsão se cumpriu...

Notas:

1) *O Comunismo na China: Infiltrar todas as instituições da Igreja*, "Catolicismo", nº 92, agosto de 1958.

2) Enrico Berlinguer, *La questione comunista*, Editori Riuniti, Roma, 1975, vol. I, pp. 195-197.

3) Santiago Carrillo, *Mañana España*, Colección Ebro, Paris, 1975, pp. 25, 203, 232.

"Catolicismo" nº 520 — Abril de 1994 — p. 19

Previsões do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira confirmadas por Castro

Vietnamizar a Ibero-América: intenção do comunismo na Guerra das Malvinas

Durante a guerra das Malvinas, em 1982, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou telex ao então Presidente João Batista Figueiredo, expondo as graves conseqüências que a crise anglo-argentina poderia acarretar para o nosso continente (1).

Sua exposição se baseava nas intenções claramente expansionistas do comunismo na Ibero-América, acentuadas naquele momento pela misteriosa presença naval soviética nos mares sulinos.

Depois de apontar o caráter simbólico da referida presença e ressaltar os vais-e-vens imprevisíveis de uma guerra como possível ocasião para uma “episódica” ajuda militar russa à Argentina — sob a forma, por exemplo, de um desembarque —, o Presidente do CN da TFP afirmava:

"Depois... Depois... [desse eventual desembarque]. Para o entrever basta olhar para as conseqüências que, em longa esteira de humilhações e de dores, se têm desdobrado onde quer que as tropas soviéticas deitem as garras. Para completar a previsão é só excogitar aqui em que termos essa ameaça poderia concretizar-se dentro do atual panorama ibero-americano, mais especificamente dentro do atual panorama brasileiro.

*"As eventuais correrias de tropas russas, argentinas e inglesas ensejariam incursões em território deste ou daquele país vizinho. As incursões russas, **favorecidas, bem entendido, por guerrilhas locais de inspiração comunista, se intitulariam de 'libertadoras'. E no país invadido, ficaria desfraldado o estandarte da subversão.***

*"Com tudo isto, **a esperança animaria e poria em ação os organismos comunistas e socialistas que Moscou mantém vivos em toda a América Latina, em todo o Brasil, Sr. Presidente. A 'esquerda católica' se agitaria ainda mais atrevidamente, pregando mais ou menos veladamente a luta de classes, ao mesmo tempo que difundindo (com ardis todos seus) a inércia entre os não comunistas. E o terrorismo reabriria as feridas de outrora, em toda a América Latina, por meio de assaltos, seqüestros, atentados!***

*"Nos extremos confins desse horizonte macabro, a experiência dolorosa mostra que quem quisesse resistir a essa agressão do superpoder soviético teria de recorrer ao superpoder norte-americano. **Era a vietnamização do Brasil, da América espanhola que teria começado**" (grifos nossos).*

A confirmação de Fidel Castro

Na ocasião, tais previsões, a alguns terão parecido exageradas. No entanto, elas foram recentemente confirmadas por Fidel Castro, em declarações estampadas pelo jornal "Ambito Financiero", de Buenos Aires (26-7-93):

*"Fidel Castro declarou que **seu país ofereceu enviar tropas em apoio à Argentina durante a guerra das Malvinas, em 1982, e sugeriu então que todos os países que quisessem ajudar, que formassem um batalhão, 'uma coalizão de latino-americanos'. Explicou que 'nós lhes sugerimos que não se rendessem, que fizessem uma coalizão latino-americana, que mantivessem a guerra...'**" (grifos nossos).*

E referindo-se a ataques que recebera do Presidente Menem, prosseguiu: *"Agora que nos atacam e caluniam, não fica mal recordar qual foi a atitude de Cuba naquele momento tão difícil e tão complicado".*

Assim, que as intenções do comunismo eram as denunciadas pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, encarregou-se de o confirmar o próprio Fidel Castro... onze anos depois. Se elas não

se concretizaram até agora, caberá aos historiadores imparciais do futuro apontar as causas profundas desse fracasso...

A denúncia do Presidente do CN da TFP fica também reforçada pela ajuda que Kadaffi prestou à Argentina na ocasião, e que foi dada a conhecer dois anos depois dos fatos pelo "The Sunday Times". O jornal londrino afirma que **Kadaffi embarcou secretamente armas num valor superior a 70 milhões de libras esterlinas, incluindo 120 mísseis soviéticos Sam-7**, para a Argentina, durante a guerra das Malvinas. **"O coronel Kadaffi ofereceu ajuda incondicional e ilimitada à Argentina"**, disse o embaixador líbio em Buenos Aires. *"Estávamos nos preparando para abastecer com armas enquanto durasse o conflito"*, acrescentou ("The Sunday Times", 13-5-84 — grifos nossos).

Notas:

(1) O telex foi publicado na "Folha de S. Paulo" (7-5-82) e amplamente difundido em campanha de rua pelos sócios e cooperadores da TFP.

"Catolicismo" nº 528 — Dezembro de 1994 — p. 22

Máscara que cai e denúncia que se confirma

Silêncio dos progressistas a respeito da recente e dramática fuga dos "balseros" cubanos: teste altamente comprometedor.

A ausência absoluta de indignação dos progressistas ante a tragédia que se abateu sobre o povo cubano, patenteada uma vez mais aos olhos do mundo com a fuga de dezenas de milhares de "balseros" da ilha-prisão em 1994, inclinou-nos a transcrever alguns tópicos de um artigo-teste publicado em 1970 pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira. A clareza da denúncia que então formulou tornou-se hoje uma realidade gritante.

Atualizamos aqui os dados apresentados no referido artigo pelo presidente do CN da TFP, aplicando-lhes os comentários que teceu na ocasião.

Fugas maciças da fome, da miséria e da opressão

- Em abril de 1980, mais de **10 mil** cubanos invadiram a Embaixada do Peru em Havana: eles fugiam da miséria e tentavam obter a liberdade;
- Entre abril e novembro do mesmo ano, **125 mil** escaparam pelo porto de Mariel, rumo aos Estados Unidos (1);
- Enfrentando o mau tempo e o mar agitado, infestado por tubarões, **mais de 36 mil** "balseros" cubanos foram resgatados pela guarda costeira norte-americana, desde janeiro até 13 de setembro de 1994;
- Dos evadidos, **26 mil** estão acampados na base americana de Guantanamo (2).

"Opção preferencial" pelos miseráveis? Ou... pela miséria?

Em virtude de sua dramaticidade, os fatos acima mencionados estão por certo presentes na mente de muitos leitores.

Apliquemos a eles o juízo que, em 1970, a propósito dos progressistas, emitia o presidente do CN da TFP, baseado em fatos que tinham a mesma raiz, ou seja, a miséria fruto do socialismo, que já então atormentava o povo cubano.

*"Recapitulo aqui tudo isto — afirmava ele —, não para lhes ajudar a memória ou a análise do ocorrido, mas para os convidar a fazer **um teste**.*

*"Consiste o teste no seguinte. Ponha meu leitor sob os olhos de um progressista o quadro da realidade cubana, que acabo de traçar. Em seguida pergunte-lhe o que pensa a respeito. **Pela resposta, meu leitor ficará sabendo o que deve por sua vez pensar do progressista.***

*"É fácil conceber o interesse de tal investigação. Com efeito, **na figura que todo progressista projeta de si mesmo, a nota tônica é a compaixão pelos pobres**, explorados por um sistema e uma classe a quem ele culpa por todas as injustiças possíveis e imagináveis. Em consequência, **o progressista quer demolir tanto o sistema quanto a classe**, para restabelecer a justiça e obter remédio para a miséria dos pobres".*

E prossegue: *"Quem, por pena dos pobres, quer arrasar o atual regime sócio-econômico, deve estar disposto a arrasar qualquer outro regime que crie e multiplique a pobreza. Pois se a existência de pobreza é a razão por que os progressistas odeiam nosso regime, devem odiar todo outro regime que também favoreça a pobreza.*

*"Então, meu leitor ou minha amável leitora, se o progressista a quem for mostrado este artigo, lendo o fracasso de Fidel, se encher de indignação, e propuser contra ele e seu sistema todas as medidas que põe em ação contra nosso atual regime, esse progressista realmente deseja o alívio dos pobres. **Se o progressista não se indignar contra Fidel exatamente como contra nosso regime, então a conclusão é clara: o alívio dos pobres não é para ele uma meta. É um pretexto**".*

E referindo-se a um apelo público que 300 católicos argentinos fizeram a seus Prelados, pedindo-lhes que, abandonando omissões e tergiversações inexplicáveis, se pronunciassem sobre o clero terrorista adepto do chamado Terceiro Mundo, o presidente do CN da TFP concluía:

*"Por cima das distâncias geográficas, mando a esses corajosos irmãos na Fé e no sangue ibérico um conselho. **Digam a seus bispos que, se tiverem qualquer dúvida sobre os móveis profundos dos progressistas** que se multiplicam em suas sacristias, **examinem a posição deles a respeito de Fidel Castro, esse sinistro fabricante de pobreza** na ilha de Cuba. Os que, lendo a súpula dos malefícios de Fidel, afiarem as garras contra este, talvez sejam recuperáveis, pois move-os um sentimento de origem cristã. Os outros — dói dizê-lo — já passaram o meridiano além do qual a conversão costuma ser apenas um raro milagre da graça.*

*"**Quem até agora, nos meios progressistas, atacou Castro pela multiplicação da pobreza em Cuba?** Atente o leitor para tantos silêncios untuosos e contrafeitos e conclua*

"Dom Helder, por exemplo, sempre tão loquaz, por que nada fala?" (Plínio Corrêa de Oliveira, *Para 300 argentinos... e milhões de brasileiros*, "Folha de S. Paulo", 9-8-70 — grifos nossos).

Apesar da publicação desse artigo-denúncia, muitos religiosos continuaram a se calar sobre o tema da miséria em Cuba. E outros até o abordaram de modo escandaloso, dando apoio ao chefe comunista de Havana e a seu injusto regime. Com isso, deixaram claro que a opção preferencial pelos pobres é para eles **um mero pretexto** para denegrir o regime vigente em nossos países, baseado na propriedade privada e na livre iniciativa.

"Queridíssimo Fidel", "paixão pela liberdade" e admiração pelo "ideal revolucionário"

A título de exemplo do que se afirmou acima, é oportuno lembrar alguns fatos:

a) Por ocasião do trigésimo aniversário da Revolução Cubana, o então Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, enviou carta a Fidel Castro, tratando-o de **"queridíssimo Fidel"**, e afirmando a certa altura: **"Todos nós sabemos com quanto heroísmo e sacrifício o povo de seu país logrou resistir às agressões externas e o imenso desafio de erradicar a miséria, o analfabetismo e os problemas sociais crônicos"** (grifos nossos) (3).

b) O Cardeal Roger Etchegaray, Presidente da Pontifícia Comissão Justiça e Paz, ao entrevistar-se com Castro em Cuba, comentou ter sido **"uma entrevista muito cordial, de homem a homem, sem rodeios. Nós compartilhamos a mesma paixão pelo homem, pela sua dignidade, pela sua liberdade"**! (grifos nossos) (4).

c) Pouco depois de o diretor do Secretariado da Conferência Episcopal Cubana (CEC), D. Carlos Manuel de Céspedes, declarar que admirava **"a energia, a tenacidade com que [Castro] se consagra ao ideal (!) revolucionário"** (5), o Documento final do Encontro Nacional Eclesial Cubano (ENEC), realizado na capital daquele país, em 1986, afirmava que a sociedade marxista **"tem realizado sérios esforços para promover os direitos essenciais"** (grifos nossos) (6).

d) Segundo Frei Betto, **"a Igreja de Cuba vive agora um novo Pentecostes"** (grifos nossos) (7).

Juízo de um infeliz itinerário

Agindo desse modo, os progressistas de hoje vão confirmando o severo e acertado juízo que, desde os anos 30 e 40, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira fazia sobre seus precursores diretos, pelas páginas de "O Legionário" e em seu profético livro *Em Defesa da Ação Católica*. Tais publicações denunciavam as tendências de abertura ao mundo revolucionário — que começavam a se manifestar nos meios católicos ditos reformadores — como contrárias à doutrina da Igreja.

Assim, nesse infeliz itinerário, os atuais expoentes do progressismo vão acabando de desafivelar suas máscaras, sobretudo a de defensores dos pobres. Máscaras estas que tantas vantagens trouxeram para o comunismo em todo o mundo.

Notas:

(1) Helga Silva, *The Children of Mariel*, The Cuban American National Foundation, Washington, 1985.

(2) "O Estado de S. Paulo", 13-9-94.

(3) "Granma", Havana, 6-1-89.

(4) "La Croix", Paris, 3-1-89.

(5) "O Estado de S. Paulo", 28-1-85.

(6) *Encuentro Nacional Eclesial Cubano — Documento final e Instrucción de los Obispos de Cuba*, Tipografia Dom Bosco, Roma, 1ª ed., p. 60.

(7) *Fidel y la Religión*, Editorial la Oveja Negra, Bogotá, 1986.

N. B.— Os que desejarem formar uma visão de conjunto a respeito dos desconcertantes apoios prestados por setores católicos ao regime castrista podem ler a documentada obra *¿Hasta cuándo...? — Dos décadas de progresivo acercamiento comunio-católico em la isla-presidio del Caribe*, lançada por *Cubanos Desterrados*, Miami-Nova York, setembro de 1990.

"Catolicismo" nº 530 — Fevereiro de 1995 — p. 11

Previendo a eclosão da Segunda Guerra Mundial

No quinquagésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, o acerto das análises feitas pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira nos anos que precederam o conflito compelem os espíritos lúcidos a assumir uma posição de desconfiança vigilante quanto ao pacifismo ateu e otimista dominante em nossos dias.

Ao comemorar-se, neste ano de 1995, meio século do fim da Segunda Guerra Mundial, é oportuno rememorar as análises feitas pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, nas quais anunciou, com antecedência de anos, a guerra que assolaria a humanidade.

"Missão do Brasil na guerra que se aproxima"

Em 1935, tecendo considerações sobre a harmonia étnica reinante no Brasil (em contraposição aos conflitos raciais existentes em outros países), o fundador da TFP já previa a eclosão de hostilidades de amplitude universal:

*"Nossa missão histórica — afirmava — consiste em manter neste **mundo que se defronta com uma conflagração universal**, um oásis de paz dentro de nossas fronteiras. Assim, contribuiremos para evitar o alastramento do mal, **que é a guerra**" (grifos nossos) (1).*

A palavra "paz" encobre desígnios de guerra

Em julho de 1936, discernindo o emprego abusivo que se fazia da palavra paz, denunciava: *"Os mestres da política internacional não esquecem em momento algum a palavra 'paz'. Apenas, eles a pronunciam tendo sempre em mente os armamentos que possuem e aqueles que podem vir a possuir. Assim a 'paz' vê-se sempre **rodeada por uma atmosfera ardente**, rica em bocas de fogo, em gases e em outros objetos **que dificilmente lhe permitirá longa existência**" (grifos nossos) (2).*

"A guerra mundial está a bater às portas"

Ainda em 1936, após ressaltar que a missão primordial de qualquer Estado é a de lutar pela Fé e pela civilização, afirmava: *"A Europa e os Estados norte-americanos estão a braços com problemas tremendos. **Dentro em pouco** — e só os cegos podem contestá-lo — **virá um dilúvio internacional: a guerra mundial está a bater às portas da civilização do Ocidente**"* (grifos nossos) (3).

Importância crescente do Brasil em vista do próximo conflito

Analisando, um ano depois, o interesse crescente que o Brasil despertara na imprensa europeia e norte-americana a partir de 1934, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira se perguntava: *"Por que tanta diferença entre 1937 e 1934?"* E respondia: **"A razão é óbvia. Cada vez mais se aproxima do atormentado mundo contemporâneo o espectro de uma grande guerra. E com isso o Brasil cresce de importância, porque é um celeiro inesgotável de recursos de toda natureza"** para o abastecimento de combustíveis, de alimentos etc., o que pode transformá-lo em importante aliado no conflito (grifos nossos) (4).

A corrida armamentista prepara a conflagração

Entramos no ano de 1938. Com os mesmos critérios de análise, o Presidente do CN da TFP insiste sobre a proximidade da guerra:

"Postas estas preliminares, é muito fácil compreender-se a razão de toda a luta colonial de que o mundo contemporâneo é teatro.

*"Em última análise, a corrida armamentista que leva todas as nações a multiplicar o mais rapidamente possível os seus armamentos, **nada mais é do que um dos episódios da preparação da futura guerra.** Não basta acumular armamentos e treinar homens. É preciso, principalmente, preparar munições e mantimentos"* (grifos nossos) (5).

A eclosão da guerra será inevitável

Quando o então primeiro-ministro britânico Chamberlain — um autêntico Kerensky inglês, sempre partidário do *ceder para não perder* (ao invés de lutar para não perder) — viajou para a Alemanha a fim de se entrevistar com Hitler, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira assim analisou o acontecimento: *"Por mais que se procure impedir que o grande público tenha uma visão direta de todas as conseqüências das últimas negociações de Berchtesgarden [casa de campo de Hitler, na Baviera], tudo leva a crer que, **se o espectro da guerra for realmente afastado em virtude do encontro Hitler-Chamberlain, a conflagração não será propriamente evitada, mas adiada**"*.

E após descrever o estado de espírito do Führer e do nazismo, afirmava: *"Se, de um lado, um povo quer tudo, e por outro lado, povos há que não querem nem podem, no final das contas, ceder tudo, **a guerra é uma questão de dias, ou de meses, mas fatalmente explodirá Quando poderá ela explodir? Amanhã? Daqui a 6, 10, 12 ou 24 meses? Não o sabemos. Mas, enquanto Hitler estiver no poder, ela será inevitável**"* (grifos nossos) (6).

Uma semana depois, o fundador da TFP sustentava: *"É verdade que a política dos srs. Chamberlain e Daladier [então primeiro-ministro francês] adiaram a guerra? A este respeito*

*achem os católicos o que quiserem. Minha opinião individual é de que, **de alguns dias a guerra foi adiada. Mas que essa paz mais do que precária** foi comprada por um preço absurdo e que o recuo franco-inglês revela uma miopia assombrosa"* (grifos nossos) (7).

Onze meses depois, no início de setembro de 1939, a Segunda Guerra Mundial era declarada.

A encruzilhada dos otimistas de hoje

Sirvam esses fatos para abrir os olhos de muitos que têm ignorado ou fingido ignorar as inúmeras advertências, avisos e denúncias que o conhecido escritor católico vem fazendo, com admirável discernimento, ao longo de sua vida.

E para que não se espantem quando, se os homens não se converterem seriamente à única Igreja verdadeira — a Católica, Apostólica, Romana —, comecem a realizar-se as previsões muito mais insistentes e radicais do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, no tocante a um acontecimento imensamente mais terrível que a Segunda Guerra. Isto é, um cataclismo de porte universal, coidêntico, na perspectiva do Presidente do CN da TFP, ao castigo profetizado por Nossa Senhora em Fátima, do qual a humanidade vai se tornando merecedora, na medida em que sua apostasia da Fé católica está se concretizando de modo cada vez mais radical.

Quando Chamberlain voltou a Londres, após um de seus encontros entreguistas com Hitler, e foi recebido com entusiasmo delirante pelo povo inglês cegado pelo otimismo, Churchill o apostrofou com estas palavras: *"Tínheis que escolher entre a vergonha e a guerra. Escolhestes a vergonha e tereis a guerra"*.

Parafrazeando Churchill, e na iminência de possíveis e inesperadas catástrofes, dirigimo-nos aos otimistas de hoje, e os advertimos: caso não modifiqueis vossa posição de insensata cegueira nesta hora extrema que se aproxima, o futuro vos dirá: **"Tínheis que escolher entre a apostasia e o retorno à fé, para evitar a catástrofe. Escolhestes a apostasia e fostes tragados pela catástrofe!"**

Notas:

- (1) *Self-Control*, "Legionário", 13-10-35.
 - (2) *À margem dos fatos*, "Legionário", 5-7-36.
 - (3) *Unidade nacional*, "Legionário", 22-11-36.
 - (4) *Para que a independência do Brasil não seja um mito*, "Legionário", 19-12-37.
 - (5) *Com mouros à vista*, "Legionário", 13-2-38.
 - (6) *O verdadeiro sentido do vôo de Chamberlain*, "Legionário", 18-9-38.
 - (7) *À margem da crise*, "Legionário", 25-9-38.
-

**O Pacto Ribbentrop-Molotov
confirmou as previsões do “Legionário”**

Contrariando as notícias que a mídia internacional difundia antes da II Guerra Mundial a respeito da visceral incompatibilidade entre nazismo e comunismo, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sistematicamente denunciava a analogia ideológica e política entre ambos os regimes. A assinatura do Pacto Ribbentrop-Molotov, em 1939, foi uma espetacular confirmação desse discernimento político providencial.

Um dos prognósticos mais sensacionais do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira foi a antecipada denúncia de um pacto em gestação entre a Alemanha nazista e a Rússia comunista.

Falso dilema: comunismo ou nazismo

Para se compreender melhor o alcance dessa previsão, convém que o leitor considere, ainda que de maneira sucinta, alguns aspectos do quadro político-religioso reinante na época.

As democracias vigentes no início da década de 30, em países da Europa e de outros continentes, estavam corroídas por seu próprio liberalismo, que as conduzia a crescente desagregação social e política. Nesse contexto começam a aparecer, no quadro internacional, os totalitarismos chamados de direita, que se apresentavam como panacéia em face da anarquia e, ao mesmo tempo, como os únicos bastiões que se opunham à expansão do comunismo soviético. Sua máxima expressão foi o nazismo.

O prestígio que Hitler alcançava, tanto na Alemanha quanto no exterior, se devia em boa medida ao fato de ser propagandeado pela mídia como o grande adversário do comunismo.

Colocava-se assim, para a opinião pública mundial, e para a católica especialmente, uma falsa alternativa: optar pelo comunismo (o que era inaceitável, numa época feliz em que a colaboração entre católicos e comunistas estava formalmente condenada pela Igreja) ou aderir de algum modo ao nazismo e seus congêneres.

Nessa hora de extrema gravidade para a Igreja e a civilização cristã, não faltou clarividência, argúcia e coragem ao futuro fundador da TFP para denunciar energicamente, baseado na firmíssima solidez de sua fé e em sua coerente adesão à doutrina católica, que a solução para conjurar a ameaça comunista não consistia em “salvadores” totalitários. Tal solução — ele sempre insistiu — cifrava-se no único Salvador verdadeiro, Nosso Senhor Jesus Cristo, e nos ensinamentos de sua Santa Igreja.

Não é nossa intenção mostrar aqui a oposição sistemática que o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira desenvolveu contra o nazismo, denunciando desde o começo dos anos 30 as analogias doutrinárias e de métodos de ação existentes entre este e o comunismo (1).

O inverossímil pacto teuto-russo

Para efeito deste artigo, interessa-nos mostrar, a título de exemplo, algumas das principais denúncias por ele feitas sobre o itinerário convergente nazi-comunista, que na época parecia absolutamente inverossímil até para espíritos tidos por muito lúcidos.

São bastante sintomáticas, nesse sentido, as seguintes linhas, publicadas em 1975 na revista francesa "Historama": "*Quando foi conhecida na França e na Grã-Bretanha, **no mês de agosto de 1939**, a assinatura do pacto de aliança germano-soviética, triunfo da diplomacia de Berlim, a **opinião pública foi traumatizada**. O pacto germano-soviético **surpreendeu a diplomacia ocidental em 1939**" (grifos nossos) (2).*

Se a opinião pública francesa e inglesa foram traumatizadas e a diplomacia ocidental surpreendida, nem uma coisa nem outra aconteceu com o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, nem com o "Legionário", órgão de imprensa do qual era então diretor. Se não, vejamos.

Auxílio econômico de Hitler a Stalin

Em outubro de 1937, comentando a restrição imposta pelo governo alemão à Igreja, mediante a qual este baixava instruções para que se economizasse quanto possível o vinho e o trigo, essenciais para a celebração do Santo Sacrifício da Missa e a comunhão dos fiéis, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira lançava as primeiras suspeitas que o conduziram a conjecturar o pacto teuto-russo. Assim se expressava ele:

"Enquanto se faz economia com o culto divino, economias insignificantes e miseráveis que rebaixam quem as faz, o governo hitlerista abria largos créditos para o governo russo (!) emprestando-lhe dinheiro O dinheiro que se nega ao culto de Deus se gasta com um simples mortal e, mais ainda, se fornece aos próprios inimigos da civilização" (3).

Reatadas relações diplomáticas entre Alemanha e Rússia

Em agosto de 1938, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira aguça a desconfiança dos leitores a respeito do entendimento germano-soviético:

"Simultaneamente com o tumulto causado pela tensão germano-tcheca, produziram-se dois fatos importantes

"O primeiro foi o reatamento das relações diplomáticas entre a Alemanha e a Rússia, que vinham sendo muito regulares e que se tornaram normais. Moscou tem hoje seu embaixador ariano, assim como Berlim o seu embaixador russo

*"Porque a verdade é esta: se bem que Hitler pregue contra o comunismo e se apresente como defensor da civilização européia contra esse mal, **sua atitude** em relação ao governo soviético **difere fundamentalmente dessa propaganda** e, apesar de todos os seus discursos inflamados, **ele tem feito muitas ofertas interessadas e amistosas a Moscou**" (grifos nossos) (4).*

"A nosso ver, 1939 assistirá à consumação dessa fusão"

Em 1º de janeiro de 1939, o fundador da TFP vaticinava de um modo que se poderia qualificar de profético: "*Efetivamente, enquanto todos os campos se definem, um movimento cada vez mais nítido se processa. **É a fusão doutrinária do nazismo com o comunismo. A nosso ver, 1939 assistirá a consumação dessa fusão**" (grifos nossos) (5).*

Os fatos confirmaram de modo espetacular esta previsão.

De outro lado, as relações comerciais entre a Alemanha nazista e o México nitidamente esquerdista desenvolviam-se cada vez mais, fortificando assim as razões da desconfiança levantada pelo insigne pensador católico.

Afinidade ideológica dos totalitarismos de esquerda e de direita

Em 14 de maio de 1939, o diretor do "Legionário" afirmava:

*"A nota mais curiosa do noticiário da semana passada foi fornecida, sem dúvida, pelos rumores insistentes sobre **uma aproximação teuto-russa**.*

"À primeira vista esta versão tem contra si fortes possibilidades Dada a campanha espetacular que o nazismo e o comunismo dirigem um contra o outro, seria deveras surpreendente que ambos se reconciliassem.

"Os observadores menos superficiais, entretanto, não consideram tão inverossímil essa hipótese.

*"Em primeiro lugar, nenhuma pessoa medianamente culta poderá negar a **inteira afinidade ideológica** existente entre o totalitarismo e o comunismo".*

Após fundamentar com numerosos fatos a referida identidade, concluía:

"A Alemanha é nacional-socialista. A Rússia esta ficando nacionalista sem deixar de ser comunista. Pesem-se bem as palavras: entre um 'nacionalismo-socialista' e um 'nacionalismo-comunista' que diferença há?" (grifos nossos) (6).

Transcorridos três meses, a 23 de agosto de 1939 era assinado o pacto Ribbentrop-Molotov, confirmação retumbante das previsões do diretor do "Legionário". Nove dias depois, com aval russo, Hitler invadia a católica Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial.

O pacto entre nazismo e comunismo espantou muitas pessoas

Por sua destemida denúncia da afinidade nazi-comunista, o ódio dos revolucionários de todos os matizes, a incompreensão e o silêncio acanhado dos ditos moderados se desataram de modo especial naquela época contra o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira. É portanto muito explicável que o "Legionário", ufano pela posição assumida por seu diretor, desafiasse — sempre com espírito cavalheiresco — seus irredutíveis adversários, destacando de modo particular o acerto de suas previsões, precisamente num dos pontos que mais ódio suscitara.

Assim, na edição de 14 de janeiro de 1940, figura sob uma fotografia a seguinte legenda:

"Um aperto de mão histórico — A assinatura do pacto entre o nazismo e o comunismo espantou grande número de pessoas. Daí a surpresa de muitos leitores ante a cordialidade risonha e afetuosa do aperto de mão trocado, como acima se vê, entre Ribbentrop e Stalin logo depois de assinado o acordo. O 'Legionário' entretanto previu o acontecimento com uma longa antecedência" (grifos nossos) (7).

Também a posição da Itália fôra prevista

Em junho de 1940, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira escrevia:

"Entrando na guerra do lado da Alemanha, a Itália confirmou todas as previsões desta folha..."

Referindo-se a seguir à propaganda que o governo de Mussolini fazia um ano antes contra as democracias, devido às ligações que estas mantinham com os soviéticos, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira prossegue:

"Nessa ocasião, o 'Legionário' já sustentava a inconsistência da luta entre o totalitarismo de direita e de esquerda. **Segundo as previsões desta folha, dia viria em que os fatos demonstrariam esta tese, e o mundo ainda assistiria à aliança de uma e outra ideologia. Veio finalmente o pacto Ribbentrop-Stalin e de lá para cá nosso ponto de vista tem recebido da realidade a sua mais plena confirmação**" (grifos nossos) (8).

Mestre e Guia da Contra-Revolução

Várias vezes, em conversas e reuniões, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira tem aludido às polêmicas denúncias por ele feitas através das páginas do "Legionário". Entre as que se referem à ordem temporal, a relatada no presente artigo é uma das mais notáveis, pelo inverossímil que representava para os homens de pouca fé.

É pois com especial alegria que redigimos estas linhas para os leitores de "Catolicismo" — continuador de "O Legionário" — sobre o glorioso passado do fundador da TFP, colocando uma vez mais em relevo o discernimento político providencial com que a Santíssima Virgem o dotou desde sua juventude. O que faz dele o Mestre e Guia incontestável da Contra-Revolução em nossos dias.

Notas:

(1) Quem deseje informar-se a respeito, pode consultar os artigos por ele publicados sobre o assunto em "O Legionário", e posteriormente, em "Catolicismo" e "Folha de S. Paulo".

(2) "Historama", Paris, nº 280, p. 97.

(3) Plínio Corrêa de Oliveira, *À margem do hitlerismo*, "O Legionário", 24-10-37.

(4) Plínio Corrêa de Oliveira, *Alemanha e Rússia trocam carícias*, "O Legionário", 28-8-38.

(5) Plínio Corrêa de Oliveira, *Entre o passado e o futuro*, "O Legionário", 1-1-39.

(6) Plínio Corrêa de Oliveira, *seção 7 dias em revista*, "O Legionário", 14-5-39.

(7) "O Legionário", 14-5-40.

(8) Plínio Corrêa de Oliveira, *seção 7 dias em revista*, "O Legionário", 16-6-40.

"Catolicismo" nº 574 — Outubro de 1998 — p.10

Unificação europeia na encruzilhada

Há quase meio século, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira já colocava os termos da candente questão atual: a União Européia, ou se dará de modo autêntico, na senda de Carlos Magno, sob o influxo da Igreja Católica, ou será um estágio revolucionário e laico para a construção da República Universal.

Muito se tem falado a respeito da formação dos Estados Unidos da Europa. A implantação do euro como moeda única, em 1º de janeiro de 1999, para os 11 países que formam até agora a Comunidade Econômica Européia, é já um importante passo nesse sentido (1).

Muitos leitores se perguntarão o que pensar a respeito da União Européia, do ponto de vista da doutrina católica. A resposta deu-a amplamente, há quase 50 anos, o Prof. Plínio

Corrêa de Oliveira em comentários à alocução de Pio XII aos dirigentes do Movimento Universal por uma Confederação Mundial, de 6 de abril de 1951 (2), e mais especificamente no artigo *A Federação Européia à luz da doutrina católica*, publicado em "Catolicismo" (n.º 14, fevereiro de 1952). Devido à candência do tema, pareceu-nos oportuno rememorar o pensamento expresso nesses artigos.

Federação Européia: marco histórico deste século

No artigo de "Catolicismo" de agosto de 1951, afirmava ele: *"Uma das datas mais importantes deste século é sem dúvida a da reunião de Paris, em que os representantes da França, da Itália, da Alemanha Ocidental, e das pequenas potências do grupo Benelux — Bélgica, Holanda, Luxemburgo — decidiram, em princípio, a constituição da Federação Européia, com a formação de uma só entidade de Direito Internacional Público, e, conseqüentemente, de um governo comum, a se acrescentar, com o caráter de superestrutura, aos vários governos nacionais."*

Um plano que parecia absolutamente inviável

E prossegue: *"Antes da última guerra mundial, passaria por sonhador quem idealizasse tal plano para o século XXI, e por débil mental quem o imaginasse viável para nossos dias. A Europa ainda estava incandescente do ódio franco-alemão que ocasionara o conflito de 1914-1918, e haveria de desempenhar importante papel na deflagração de 1939-1945. Todas as nações européias, estuantes de vida cultural e econômica própria, marcadas ainda em sua alma pelos ressentimentos, pelas ambições, pelas rivalidades herdadas dos Tempos Modernos, pareciam insusceptíveis de serem **englobadas** em um todo político por mais vago e frouxo que fosse. Seria necessária a tragédia da segunda guerra mundial e o conseqüente desmantelamento da economia das nações européias, para que, extenuado o fôlego de sua vida cultural as doutrinas unitárias encontrassem terreno propício, e o plano de uma Federação Européia se tornasse viável."*

Desaparecimento de nações gloriosas

Depois de mostrar o alcance da formação dos Estados Unidos da Europa, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira continua:

"É o que, segundo o premier italiano [Alcide de Gasperi] soube claramente exprimir, e acaba de ser resolvido na Europa. Entre a França e a Alemanha, a Itália e a Holanda, etc., haverá daqui por diante, não os abismos que até agora existiam, mas apenas a linha demarcatória de interesse quase exclusivamente administrativo, que existe entre Ohio e Massachusetts, Rio e São Paulo, ou Lucerna e Friburgo."

*"Como se vê, trata-se de um acontecimento imenso. **São nações que desaparecem depois de ter enchido o mundo e a História com a irradiação de sua glória...** e um novo Estado Federal que aparece, cujo futuro não é fácil de prever."*

Unificação autêntica e unificação revolucionária

Perguntando se a Federação Européia seria uma novidade, o fundador da TFP responde que não, já que, sob o influxo da Igreja, o conjunto de fatores de unidade que se iam delineando na Europa no começo da Idade Média fora catalizado pelo Imperador Carlos Magno.

Este, entre outros grandes feitos, soube pôr a ordem temporal em consonância com a Igreja e defender a Cristandade contra seus agressores.

Trata-se pois de saber em que consiste a verdadeira unificação e verificar os perigos que esta corre, se for bafejada pelo espírito da Revolução. É o que o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira expõe em seguida:

"Que pensar da Federação Européia?"

*"Assim, em princípio, vê-se que a Igreja não se limita a permitir, mas favorece de todo coração as superestruturas internacionais, **desde que se proponham um fim lícito**. Em essência, pois, só merece aplausos a idéia de aproximar num todo político bem construído, os povos europeus*

*"Mas **aprovar a idéia em princípio é uma coisa. Aprová-la incondicionalmente, quaisquer que sejam suas aplicações práticas, é outra**. E até esta incondicionalidade não podemos chegar.*

*"Vivemos em uma época de estatalização brutal. Tudo se centraliza, se planifica, se artificializa, se tiraniza. Se a Federação européia entrar por este caminho, **aberrará** das normas muito sábias do discurso do Papa Pio XII aos dirigentes do movimento internacional em favor de uma Federação Mundial" ("Catolicismo", nº 8, agosto de 1951 — grifos nossos).*

Protetora das independências nacionais e não hidra devoradora

Aprofundando o tema em seu artigo de fevereiro de 1952, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira adverte:

*"Antes de tudo devemos fazer sentir que a Igreja é contrária ao desaparecimento de tantas nações para constituir um só todo. **Cada nação pode e deve manter-se**, dentro de uma estrutura supranacional, viva e definida, com seus limites, seu território, seu governo, sua língua, seus costumes, sua lei, **sua índole própria** A Alemanha é uma nação, a França outra, a Itália outra.*

"Se alguém as quisesse fundir como quem joga num cadinho jóias de finíssimo valor, para as transformar num maciço lingote de ouro, inexpressivo, anguloso, vulgar, certamente não agiria segundo as vistas de Deus, que criou uma ordem natural, na qual a nação é uma realidade indestrutível.

*"Assim, pois, se a **Federação Européia** tomar este caminho, será mais um mal, do que um bem. **Deve ela ser a protetora das independências nacionais e não a hidra devoradora das nações**. As autoridades federais devem existir para suprir a ação dos governos nacionais em certos assuntos de interesse supranacional; nunca para os eliminar. Sua atuação nunca poderá ter em vista a supressão das características nacionais de alma e cultura, mas antes, na medida do possível, seu robustecimento*

"De outro lado, a estruturação econômica não deve chegar a um planejamento tal, que implique numa super-socialização. Se o socialismo é um mal, sua transposição para o plano super-estatal não poderá deixar de ser um mal ainda maior."

Federação Européia leiga: precursora da República Universal?

E conclui suas considerações manifestando o temor de que a tão propalada unificação seja um grande passo rumo à República Universal:

*"Por fim, permita-se-nos uma afirmação bem franca. **Nenhuma sociedade**, seja ela doméstica, profissional, recreativa, seja ela Estado, Federação de Estados, ou Império mundial, **pode produzir frutos estáveis e duráveis se ignorar oficialmente o Homem Deus, a Redenção, o Evangelho, a Lei de Deus, a Santa Igreja, e o Papado**. Ocasionalmente, podem alguns de seus frutos ser bons. Mas se forem bons não serão duráveis e, se forem maus, quanto mais duráveis tanto mais nocivos.*

"Se a Federação Européia se colocasse à sombra da Igreja, fosse inspirada, animada, vivificada por Ela, o que não se poderia esperar? Mas, ignorando a Igreja como Corpo Místico de Cristo, o que esperar dela?"

*"Sim, o que esperar dela? Alguns frutos bons, que convém notar e proteger de todos os modos, sem dúvida. Mas como é fundado esperar também outros frutos! E se estes frutos forem amargos, **quanto se pode temer que nos aproximemos assim da República Universal cuja realização a maçonaria há tantos séculos prepara?**" ("Catolicismo", nº 14, fevereiro de 1952 — grifos nossos).*

* * *

Alguém que manifestou a Talleyrand o desejo de fundar uma religião, recebeu do célebre diplomata a seguinte resposta: *"No que me diz respeito, só tenho uma observação a vos fazer: Jesus Cristo, para fundar sua Religião, foi crucificado e ressuscitou. Tentai fazer outro tanto".*

Parafraçando Talleyrand, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira poderia dizer aos planejadores de gabinete da atual unificação européia: *"No que me diz respeito, só tenho uma observação a vos fazer: a unificação não é, de si, uma novidade. Carlos Magno foi seu primeiro realizador. Procurai ser outros Carlos Magno e fazei outro tanto".*

Notas:

(1) Cfr. *Euro, a nova moeda da União Européia: um salto no escuro*, entrevista de Carlos Patricio del Campo a "Catolicismo", nº 571, julho de 1998. Também: *O Euro: a louca aventura da moeda única*, "Catolicismo", nº 573, setembro de 1998.

(2) Cfr. *O culto cego do número na sociedade contemporânea*, "Catolicismo", n.º 8, agosto de 1951; *O mecanismo revolucionário e o culto do número*, "Catolicismo", n.º 9, setembro de 1951; *A sociedade cristã e orgânica e a sociedade mecânica e pagã*, "Catolicismo", n.º 11, novembro de 1951; *A estrutura supranacional no ensinamento de Pio XII*, "Catolicismo", n.º 12, dezembro de 1951.



Carlos Magno, homem providencial

CARLOS MAGNO, segundo uma gravura de Alberto Dürer. O famoso artista alemão soube representar com admirável precisão o que a História narra sobre a personalidade do grande Imperador. Sua fisionomia exprime força, poder, hábito de dominar. Porém, uma força que não nasce do transbordamento brutal de um temperamento efervescente, mas de uma alta noção do direito do bem. Seu poder é menos o das armas, que o do espírito. Majestoso, é entretanto cheio de bondade. Há em toda a sua pessoa qualquer coisa de sagrado: é o homem providencial, que instaurou o Reino de Cristo na ordem temporal, e fundou os alicerces da civilização cristã; é o Imperador investido pelo Papa da missão apostólica de ser por excelência o paladino da Fé.

Foi Carlos Magno o primeiro realizador da unidade temporal da Europa cristã.

Catolicismo Nº 481 — Janeiro de 1991 — p.49

40 anos prevendo, alertando, denunciando

Pelas páginas de "Catolicismo", Plínio Corrêa de Oliveira denuncia a demolição inexorável — etapa por etapa — da Cristandade, mas anuncia também a aurora do Reino de Cristo.

Ser um varão católico, vigilante e previdente, comporta horas muito amargas. Significa vaticinar e denunciar, sem respeito humano, movido só pelo desejo da glória de Deus, o que por moleza, comodismo e até traição, quase ninguém quer ver. Arrostando muitas vezes o

desprezo, o silêncio, o ódio e mesmo a calúnia dos adversários, e raramente colhendo aplausos inclusive entre os beneficiários de sua atuação. É bem o caso do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira. No presente artigo, a título de exemplo, transcrevemos alguns dos comentários feitos ao longo destes 40 anos, nos quais prognostica com grande antecedência lances que marcaram a segunda metade do século XX.

Cortina de ferro: obstáculo a ser derrubado para a formação dos Estados Unidos da Europa

Celebrou-se há pouco o primeiro aniversário da queda da cortina de ferro. Todos nos lembramos de como esse acontecimento foi apresentado pela mídia do mundo inteiro como totalmente inesperado, uma enorme surpresa do ano de 89. Entretanto, fora prognosticado com quase vinte anos de antecedência!

Comentando declarações feitas pelo comunista italiano Giorgio Amêndola, no Comitê Central do PCI, assim se exprimia o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, em 1971: "*Espera, então, Amêndola, que a Europa Ocidental, dirigida pelos governos nascidos [das] eleições [de 1973], possa acelerar muito a **formação dos Estados Unidos da Europa** e inaugurar um sistema de segurança coletivo, **que supere a cortina de ferro**. O que implicaria — comento eu — em expulsar do continente os norte-americanos, **acabar com a cortina de ferro**, e fundir as forças da Europa Ocidental e Oriental num só todo*" ("Catolicismo", novembro-dezembro de 1971 — grifos nossos).

Fatos recentes, como as viagens de Gorbachev propondo a Casa Comum Européia do Atlântico aos Urais, na reunião do Conselho de Segurança da Europa realizada em novembro último, e o fim dos blocos militares, com o desarmamento das nações européias, também não fazem senão corroborar o acerto do restante da previsão.

China comunista na ONU

A propósito de declarações de D. Hélder Câmara — o Arcebispo Vermelho — nas quais pedia que a China comunista fosse admitida nas Nações Unidas, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira alertava para o alcance e as conseqüências desse fato: "*Isso constituiria uma imensa vitória diplomática para o regime de Pequim. Tanto mais quanto, em principio, o ingresso da China comunista na ONU importará na exclusão da China Nacionalista, cujo governo, sediado em Formosa, se reputa, a justo título, o representante legítimo do povo chinês naquele organismo internacional*" ("Catolicismo", fevereiro de 1969 — grifos nossos).

Em 1971 a China comunista substituiu a China Nacionalista na Assembléia Geral da ONU e, conseqüentemente, no Conselho de Segurança...

África lusa

Outro acontecimento que marcou a segunda metade do século XX foi o desfazimento dos impérios coloniais europeus, como, por exemplo, o português. Sobre isso o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira já advertia:

*"É fácil perceber que o anticolonialismo traz consigo muitas outras questões, como a da **permeabilidade das antigas colônias à influência comunista**, e a ressurreição de um paganismo agressivo e exacerbado.*

"Seja dito isto em função do problema da emancipação dos territórios ultramarinos de Portugal. ... Todavia, a questão [da independência] não pode ser tratada como se não existisse o risco grave de que **toda a África Portuguesa, entregue a si mesma, venha a ser objeto da mesma fermentação que constitui a desgraça do Congo e do Camerum**" ("Catolicismo", abril de 1961 — grifos nossos).

Catorze anos depois, os mentores da malfadada "Revolução dos Cravos" entregavam as colônias portuguesas a movimentos guerrilheiros comunistas, lançando essas novas nações — pretensamente libertadas do colonialismo — na miséria e na luta fratricida, estabelecendo-se nelas regimes marxistas.

"Há método na loucura"

Os dias que correm apresentam situações totalmente contraditórias. Ora abrimos o jornal e as últimas novidades da crise do Golfo Pérsico nos fazem esperar, a qualquer momento, uma ação militar que pode implicar numa guerra química, atômica, ou então generalizar-se e tornar-se um novo conflito mundial; ora as reuniões de cúpula das grandes potências se multiplicam, e nos lábios otimistas de Bush e enigmáticos de Gorbachev, junto com os sorrisos bailam as promessas da paz mundial mais fascinante.

Será todo este estado de coisas fruto de mero acaso?

Plínio Corrêa de Oliveira há 25 anos mostrava que havia método na loucura da situação política contemporânea:

"No plano internacional quantas vezes pareceu definitivamente assegurado o convívio pacífico entre Ocidente e Oriente! Quantas vezes pareceu irremediavelmente comprometida a paz mundial! Do extremo otimismo para o extremo pessimismo, a marcha da diplomacia se fez sempre num ziguezague irregular, caprichoso, que ora dilatava de esperança, ora contraía de angústia, sempre inesperadamente, este grande coração que é sob certos aspectos a opinião mundial.

*"Assim visto o curso caprichoso dos acontecimentos, pergunta-se: **para onde caminhará ele?** Quem o pode dizer! Este ziguezague satânico, imprevisível em todos os seus movimentos, só tem um efeito certo e indiscutível. É o **completo embrutecimento da opinião ocidental**. Ninguém contesta que uma nova guerra seria não só a subversão de toda a vida pública, mas de todas as existências particulares.*

*"Esta hipótese que influi em tudo, condiciona tudo, mantém tudo mais ou menos em suspense, ora vai, ora vem, ora se distancia, ora se aproxima, e **ninguém sabe ao certo se daqui a um ano, daqui a alguns meses quiçá estará distendendo os nervos na delectação de uma larga normalidade incondicional por fim alcançada, ou estará envolto com seus negócios, seus bens, sua família, no torvelinho apocalíptico da guerra atômica**. Se cada pessoa quisesse colocar-se bem nitidamente diante deste quadro de uma insofismável realidade evidentemente, **embotar-se-iam nele o medo, a esperança, e o próprio instinto de conservação**.*

*"Tal estado de alma tornaria toda a sua sensibilidade incapaz de vibrar retamente. **Num primeiro período, tudo o excitaria exageradamente**. Viria **depois uma atonia profunda, que passaria dos nervos à própria inteligência**.*

"Vida ou morte, verdade ou erro, bem ou mal, beleza ou feiura... que importa? **O essencial é vegetar sossegadamente**, gozando o modesto prazer de respirar no minuto presente, sentir a normalidade da circulação e da digestão, e deixar aparvalhadamente que o mais siga seu rumo contanto que não se perturbe a **quietude estritamente vegetativa do instante que passa.**

"Ora, decair da vida humana para a vida vegetativa o que é, senão passar de ser humano para ente bruto?....

"O Dâmocles clássico estava sentado em um trono, gozando das honras e delícias do poder. O homem moderno é um Dâmocles prosaico, sentado sobre uma cadeira de três pés, comido pelos insetos das mais **enervantes pequenas preocupações pessoais**, e que tem por único lenitivo humano esperar que lhe caia sobre a cabeça o buquê de rosas em lugar da bomba de hidrogênio. Em matéria de **técnica de embotamento, de embrutecimento, de aviltamento a fogo lento, não se poderia excogitar meio melhor.**

"**A continuação deste pandemônio** por mais alguns anos **não poderá deixar de levar a um grau imprevisível o embrutecimento geral, a decadência do padrão humano, o declínio da capacidade de resistir, de lutar, de vencer, de todo o Ocidente, quer no plano ideológico, quer no plano militar. Como sob um vento pestífero, vão minguando todas as nossas energias vitais. Dentro de mais alguns anos, estaremos talvez maduros para aceitar sem resistência alguma imensa surpresa, alguma defecção vergonhosa, súbita, completa.**

"Ora, parece bem claro que **'há método na loucura'** da nossa situação política" ("Catolicismo", janeiro de 1955 — grifos nossos).

Reino de Cristo

As previsões e denúncias aqui citadas apontam um avanço constante da Revolução rumo à destruição total do que ainda resta da Cristandade.

Será o aniquilamento irremediável da Cristandade o fim último de nossa era? A tal pergunta respondem as próprias palavras de Plínio Corrêa de Oliveira no primeiro número de "Catolicismo", em artigo intitulado *A Cruzada do século XX*: "**É esta a nossa finalidade, nosso grande ideal. Caminhamos para a civilização católica que poderá nascer dos escombros do mundo de hoje, como dos escombros do mundo romano nasceu a civilização medieval. Caminhamos para a conquista deste ideal, com a coragem, a perseverança, a resolução de enfrentar e vencer todos os obstáculos, com que os Cruzados marcharam sobre Jerusalém. Porque se nossos maiores souberam morrer para reconquistar o Sepulcro de Cristo, como não quereremos nós — filhos da Igreja como eles — lutar e morrer para restaurar algo que vale infinitamente mais do que o preciosíssimo Sepulcro do Salvador, isto é, seu reinado sobre as almas e a sociedade, que Ele criou e salvou para O amarem eternamente?**" ("Catolicismo", janeiro de 1951 — grifos nossos).

**Do crepúsculo ao anoitecer da Cristandade:
previsão de um doloroso itinerário**

O esboroamento da civilização rumo à sistematização da suma desordem já era apontado em 1946, pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, como o desfecho irreversível do abandono da civilização cristã.

O acompanhamento mesmo displicente dos noticiários de TV, tanto no âmbito nacional como no internacional, a leitura dos jornais diários, ou a simples observação dos fatos que se passam ao redor de nós são suficientes para despertar em muitos espíritos a noção do desconcerto de todas as coisas no mundo em que vivemos. Crimes monstruosos, violências arbitrárias, imoralidade desbragada que não respeita qualquer limite, com a inevitável desestabilização das famílias, a corrupção que pervade as instituições públicas em todos os níveis, são alguns dos sintomas do esboroamento de uma civilização que qualquer pessoa não totalmente aturdida por esse caos está em condições de ver. Afloram então, no espírito dessas pessoas, algumas perguntas inquietantes: o que aconteceu para termos chegado a tal ponto, qual é o futuro que nos espera?

O juízo que o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira emitiu há quase meio século sobre a situação do mundo de então constitui uma antevisão que responde a essas perguntas.

*"Penso — afirmava ele — que não há, em todo o Antigo Testamento, princípio mais intimamente ligado às concepções do 'Legionário' sobre a civilização em geral, e particularmente sobre **a civilização cristã**, do que o do salmista: 'enquanto o Senhor não edificar a cidade, em vão trabalharão os que a edificam'. Escreveu Pio XI que a única civilização verdadeiramente digna deste nome é a civilização cristã. Para nós, que nascemos na glória e santidade **dos últimos fulgores dessa civilização**, tal verdade é fundamental. **À medida que a tragédia deste imenso crepúsculo espiritual se vai desenrolando a nossos olhos desolados, lentamente se vai esboroando a civilização.** Não para dar lugar a uma outra ordem de coisas, menos boa quiçá, mas enfim a uma ordem qualquer. A sociedade de aço e cimento que se vai formando por toda a parte não é uma ordem nova. **É a metodização e sistematização da suma desordem.** A ordem é a disposição das coisas segundo sua natureza e seu fim. Todas as coisas se vão dispendo gradualmente contra sua natureza e seu fim **Durará esta era de aço até que as forças íntimas de desagregação se tornem tão veementes, que nem sequer tolerem mais a organização do mal. Será então o estouro final. Outro desfecho não haverá para nós, se continuarmos nesta marcha.** Porque, para nós batizados, os meios termos não são possíveis. **Ou voltamos à civilização cristã, ou acabaremos por não ter civilização alguma.** Entre a plenitude solar da civilização cristã, e o vácuo absoluto, a destruição total, há etapas passageiras: não há, porém, terrenos onde se possa construir qualquer coisa de durável.*

"Claro está, que não somos fatalistas. Se, para o suicida, da ponte ao rio há ainda a possibilidade de uma contrição, certamente também existe para a humanidade, no resto de caminho que vai de seu estado atual para sua aniquilação, possibilidade de arrependimento, de

emenda e de ressurreição. **A Providência nos espreita em todas as curvas desta última e mais profunda espiral. Trata-se, para nós, de ouvir com diligência a sua voz salvadora.**

"Esta voz se faz ouvir, para nós, na múltipla e terrível lição dos fatos.

"Tudo hoje em dia nos fala de desagregação. O castigo divino está fumegando em torno de nós. *Estamos no instante providencial em que, aproveitando este pouco de fôlego que a paz nos dá, podemos instruir-nos com o passado, e considerar a advertência deste futuro de que nos aproximamos com terror.*

"Se hoje ouvirdes sua voz, não endureçais vossos corações'. *É este o conselho da Escritura. Abramos, pois, de par em par os nossos corações à dura lição dos fatos. Examinar com frieza, com realismo, com objetividade inexorável o mundo atual, sondar uma a uma as suas chagas, abismar o espírito na contemplação de seus desastres e suas dores, é um dever. Porque Deus nos fala pela voz de todas estas provações. Ser totalmente otimista diante delas é fechar os ouvidos à voz de Deus" (Deflação, "O Legionário", São Paulo, 21-7-46 — grifos nossos).*

Caos e aflição: sinais precursores do Grande Castigo?

Transcorridos 48 anos da publicação desse texto, cabe perguntar qual é o caminho que os acontecimentos tomarão, uma vez que não se optou pelas vias da civilização cristã, conforme apontava o insigne articulista como a única e verdadeira solução.

Tudo indica que a humanidade cega continue avançando rumo ao castigo divino prognosticado no artigo citado.

Entretanto, se é verdade que em quase tudo hoje se refletem o caos e a aflição de espírito — sinais precursores daquela suma desordem, apontada no mesmo artigo —, é preciso mais do que nunca não esquecer que, após os sofrimentos regeneradores pelos quais o mundo terá que passar — profetizados por Nossa Senhora em Fátima caso não houvesse emenda — permanece sempre sua consoladora e maternal promessa: *"Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará".*

Restauração da ordem, fruto da restauração das elites

Em sentido oposto a esses males e provações, um brado luminoso de esperança ecoa pelo mundo: é o recente livro do Presidente do CN da TFP, *Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocuções de Pio XII ao Patriciado e à Nobreza romana* (1), do qual o Cardeal Silvio Oddi, em mensagem dirigida aos participantes do lançamento da obra em Washington, afirmou, em consonância com o acima exposto: **"A oportunidade do livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira não podia ser mais providencial. Que melhor caminho há para fazer brilhar de novo a civilização cristã senão o de convocar as elites, paladinas do verdadeiro progresso e guardiãs da Tradição, evocando os ensinamentos do Papa Pacelli e as suas alocuções as quais o Prof. Corrêa de Oliveira comentou tão magistralmente com sua penetrante erudição? A vossa participação nesse Seminário é histórica. Num sentido muito real, o futuro de vossa nação repousa nas vossas mãos. Porque os princípios expostos em 'Nobreza e elites tradicionais análogas' são perenes e devem servir de farol para qualquer genuína civilização"** ("Reconquista", órgão da TFP lusa, nº 69, novembro de 1993 — grifos nossos).

Encerramos estas linhas pedindo a Nossa Senhora de Fátima que nos dê toda a lucidez para ouvir e compreender a voz de Deus através das provações que nos rodeiam, além de nos obter o discernimento necessário para sabermos, nesta hora suprema, lutar com o zelo ardente de um Santo Elias pela restauração das autênticas elites, com vistas à implantação da civilização cristã.

Notas

(l) Ver síntese da obra em "Catolicismo", nº 511, julho de 1993, e repercussões das várias edições do livro nos Estados Unidos, em países europeus e sul-americanos, constantes de diversos números de nossa revista, subseqüentes ao supra enunciado.

"Catolicismo" nº 522 — Junho de 1994 — p. 23

A rampa inexorável da revolução indumentária

A marcha vitoriosa da corrupção moral até o nudismo, denunciada há décadas pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, é confirmada pelos fatos.

No artigo anterior mostramos a clarividência com que o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira previu, desde a década de 40, o esboroamento da civilização rumo à sistematização da desordem contemporânea. Um dos aspectos desse esboroamento, e dos mais importantes, é a marcha das modas e da corrupção moral até o nudismo.

Com o intuito de fazer compreender com maior clareza algumas das causas da inundação de imoralidade que encharca o mundo contemporâneo, expomos a seguir, em linhas muito gerais, a gênese da corrupção descrita pelo Presidente do CN da TFP, bem como a previsão das conseqüências a que esta chegaria.

A "gradualidade", regra ardilosa na escalada da imoralidade

*"Desejamos hoje — escrevia ele em 1956 — pôr em evidencia um dos princípios mais essenciais do triste roteiro seguido pelo Ocidente, partindo de suas tradições culturais e sociais cristãs, para o **paganismo total, do qual já se acha tão próximo.***

*"Trata-se do **princípio** que chamaríamos de '**gradualidade**'. A corrupção, em sua longa marcha vitoriosa, não fez saltos. Pelo contrário, soube progredir **por etapas tão insensíveis** que ninguém, ao longo da trajetória, prestava atenção ao deslizar das idéias, dos costumes e das modas. E com isso o caminho percorrido docilmente pela humanidade foi imenso".*

Depois de analisar a "evolução" do traje de banho feminino no período de 1830 a 1920, o autor se pergunta: o que diriam as banhistas de 1920 "se pudessem ver como elas próprias ou suas filhas e netas tomariam banhos de mar ou de piscina em 1956? Provavelmente esta antevisão teria suscitado nelas uma reação salutar. Mas, **como ninguém previa tais excessos, a moda continuou seu curso.** Em 1956, é-nos lícito perguntar: como estarão as coisas em 1986?" (O princípio da gradualidade, regra ardilosa do progresso do mal, Plínio Corrêa de Oliveira, "Catolicismo", agosto de 1956 — grifos nossos).

Quase vinte anos depois, com a coerência própria de seu pensamento, o Presidente do CN da TFP afirmava: *"Tinha eu cerca de dez anos quando assisti ao primeiro grande lance da **revolução indumentária que agora vai chegando a seu auge**".* E, após resumir, aplicando à decadência dos trajes femininos o princípio da gradualidade, sustentava: *"Em matéria de trajes de banho, a revolução indumentária foi muito mais sem cerimônias. E numa cadência que conheceu poucas e irrelevantes vacilações, a moda chegou até o biquíni.*

"Terá sido o biquíni o inspirador e o precursor do vestido de duas peças?"

*"Seja como for, a partir do biquíni e das duas peças, **até onde caminharão as coisas?**"* (Plínio Corrêa de Oliveira, *Para onde?*, "Folha de S. Paulo", 7-4-74 — grifos nossos).

Socialismo, liberdade sexual e nudismo

A esta pergunta, dirigida aos moderados que só olham para o dia de hoje e se recusam sistematicamente a considerar o dia de amanhã, tinha ele já respondido no ano anterior com uma luminosa previsão. Analisando a imoralidade sexual imperante na Suécia, então denominada por um governo socialista, onde um deputado havia apresentado ao Parlamento um projeto para estabelecer o monopólio estatal da... prostituição, e outro havia proposto o "reconhecimento oficial de casamentos entre três, quatro, cinco ou seis pessoas, sendo as partes intermutáveis", o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira concluía: *"O interesse essencial do assunto vem do fato de que esses episódios da vida sueca põem em evidência traços de alma inerentes à **onda de socialismo e de liberdade sexual que varre o mundo inteiro... e cujas águas vão penetrando também no Brasil.***

*"Expressão característica da amplitude desse fenômeno é a medida tomada pelas Autoridades... em Mônaco. **Acabam elas de permitir o nudismo nas praias...***

"Fato estritamente monegasco?"

*"Quem pode pretendê-lo! Se pelo mundo inteiro já se alastrou o biquíni e hoje é até fabricado por mãos de freiras [sobre esta afirmação, ver quadro anexo], quem pode fechar os olhos para o fato de que **teremos, em prazo maior ou menor, o monoquíni, e depois deste o nu total?...**"* (Bangladesh, Watergate e nudismo, "Folha de S. Paulo", 19-8-73 — grifos nossos).

Confirmando de modo eloquente a previsão acima transcrita, a revista "Veja", de 12 de janeiro deste ano [1944], com o intertítulo **Nas praias e sítios de nudismo milhares de brasileiros tiram a roupa...**, informa:

*"Na semana passada 400 veranistas se estendiam ao sol nos 500 metros da Praia do Pinho, em Santa Catarina. **Todos sem roupa.** A cena se repetia em outras quatro praias brasileiras: Tambaúba, na Paraíba, Praia Brava e Olho de Boi, no Rio de Janeiro e Pedras Altas, também em Santa Catarina. Juntas, as cinco praias somam 10 quilômetros Em dois sítios do interior de São Paulo, 67 famílias costumam encontrar-se nos fins de semana para churrascos de confraternização, **igualmente nuas.***

*"O nudismo — ou naturismo, como os nudistas preferem chamar — tem uma fiel legião de seguidores no Brasil. Só no ano passado, cerca de **60.000 brasileiros tiraram a roupa em uma das cinco praias em que isso é permitido,** segundo cálculos da Federação Brasileira de Naturismo.*

"Nos Estados Unidos o nudismo é um grande negócio", prossegue a notícia, acrescentando que, segundo a revista "Forbes" — "Bíblia dos banqueiros e grandes empresários" — **20% dos americanos adultos têm o hábito de nadar nus no verão**. E acrescenta: "Essa cifra é um terço maior que a de dez anos atrás. O número de associações de nudistas aumentou de 40 para 70 nos EUA em apenas dois anos. A economia do nudismo movimenta cerca de 120 milhões de dólares por ano em hotéis especializados, cruzeiros de navio e publicidade. Agências de turismo especializadas lotam navios fretados com até 1.000 passageiros sem roupa, que pagam até 5200 dólares por um cruzeiro de uma semana" ("Veja", 12-1-94 — grifos nossos).

Quem avisa, amigo é

Se "quem avisa, amigo é", como afirma o adágio, muitas têm sido as demonstrações de amizade que, ao longo de sua vida, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira tem manifestado a seus contemporâneos através de seu exemplo, de discursos, conferências, livros, artigos, campanhas públicas por ele inspiradas, etc., denunciando e prognosticando com lucidez e energia o charco moral em que haveríamos de cair, caso o mundo não retomasse as vias da civilização cristã. Tais prognósticos, que a História vem confirmando passo a passo, o Presidente do CN da TFP sempre os fez acompanhados de uma firme esperança sobrenatural no triunfo da Santa Igreja Católica e da civilização cristã, após a borrasca que assola o mundo atual.

Box

Desconcertante atitude de freiras "aggiornate"

No processo de decadência moral analisado no artigo junto, ocorreu um fato doloroso, focalizado ainda na década de 70 pelo Presidente do CN da TFP. Trata-se de uma inconcebível colaboração que religiosas contemplativas espanholas prestavam à difusão do biquíni. Vamos à notícia.

"O jornal 'Pueblo' da Espanha informa 'que a Sociedade Espanhola Acrílica de Fibras (SEAF), **desejando fornecer ao público biquínis de esplêndido acabamento**, se pôs à procura de mão-de-obra altamente qualificada, **e não conseguindo encontrá-la nos ambientes comuns**, obteve que se encarregassem da tarefa — *segure-se o leitor para não cair — uma equipe de freiras de uma das Ordens religiosas mais austeras da Igreja*'. Trata-se de clarissas

"Oito clarissas do convento de Benavente, na Espanha, aceitaram pôr seus qualificadíssimos dotes de costureiras a serviço da empresa acima referida. E, mediante 50 mil pesetas, lançaram 92 modelos diferentes de biquínis de cores rutilantes" (Plínio Corrêa de Oliveira, *Algoz-mór, Princesa e abstrusas clarissas!*, "Folha de S. Paulo", 12-8-73 — grifos nossos).

"Catolicismo" n° 460 — Abril de 1989 — p. 19

CARNAVAL DE HOJE - Há quase 50 anos já se podia prever

Como fecho desta coletânea, transcrevemos este artigo, escrito para "Catolicismo" pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, no qual ele próprio comenta o acerto de uma de suas mais belas previsões.

FANADAS, as flores que ornavam o salão carnavalesco caíram no chão. Pelo chão, também, rolavam algumas máscaras amarrotadas. Alguns botões de fantasia, desgarrados das "vestes" que ornamentavam.

Um salto de sapato que se descolara, e pouco mais além dois "tênis" que o uso, bruto e contínuo do carnaval tornara prematuramente velhos. Garrafas, vazias umas, semivazias outras. Cacos de alguns copos, lixo das mais variadas espécies, cores e mal cheiros. Era esse o quadro apresentado pelo salão onde, na véspera ainda, se "pulava" o carnaval orgiaco.

Qual é este salão? Onde se localizava? Qual o nível econômico-social dos que nele haviam "pulado"? É um salão qualquer, situado num ponto qualquer das continentais vastidões do Brasil, onde haviam "pulado" carnavalescos de um nível social ou econômico qualquer, que tanto poderia ter sido do maior luxo quanto da mais vulgar gafeira. Porque tudo está homogeneizado, reduzido ao mais baixo padrão que as circunstâncias hoje em dia comportem. Em suma, tudo está nivelado sob o rolo compressor do inflexível igualitarismo moderno.

Para simplificar, bastaria mencionar o mais importante dos níveis que neste artigo mantive em silêncio até aqui: é o nível moral, que a televisão vem reduzindo gradualmente à última expressão, tanto nas favelas ou nos tugúrios, quanto nas casas e nos apartamentos do maior luxo... ressalva feita às "raras e honrosas exceções" de estilo.

O carnaval, grande ato de loucura coletiva

Se o carnaval terminou na quarta-feira de cinzas, dia 8 de fevereiro, por que só hoje, quando tudo que a ele se refere saiu inteiramente da crista da atualidade, publico algumas reflexões sobre o assunto? Do salão-tipo acima descrito, todos os entulhos já foram varridos, e toda a varredura já foi queimada. Acabou-se o que alguns ainda teimam em chamar de feeria carnavalesca, a qual se transforma em pesadelo à medida que o carnaval vai chegando ao fim. Já não é, pois, hora de pensar e de escrever sobre o carnaval. E é este o momento que escolho para tratar dele? Sim. Precisamente sim. Muito precisamente sim. Pois **o carnaval é um grande ato de loucura coletiva**. E com ela se passa o mesmo do que com as loucuras individuais: é só quando cessam, e depois delas intercorre um lapso de tempo, que sobre tais loucuras podem refletir idoneamente os loucos.

Pensará algum leitor que, daqui por diante, não farei outra coisa senão alinhar alguns lugares comuns sobre a loucura carnavalesca, tão envelhecidos quanto o lixo carnavalesco de cada quarta-feira de cinzas.

Caráter "profético" do carnaval

Engana-se, entretanto, o leitor. Desejo pôr em realce, neste artigo, precisamente um aspecto lúcido e até "**profético**", no sentido amplo (até o exagero que se dá hoje ao termo), do carnaval. Sim, este último tem qualquer coisa de sério. E até de terrivelmente sério. **É seu aspecto de antevisão do futuro**.

Momo, ou o rei-momo (do qual se fala cada vez menos, nesta época intolerante para com os reis: talvez fosse melhor dizer-se "o presidente momo", por várias razões, inclusive porque o número de momos não cessa de crescer entre os Presidentes), analisado com o recuo histórico dos anos, vai assumindo cada vez mais o aspecto de seguro **previsor do futuro**: cada carnaval aparece como uma "loucura" quando comparada com a normalidade da vida no ano em que é festejado. Mas, ao mesmo tempo, é uma antevisão do que será a normalidade no ano em que esta última tenha caído ao nível do que há dez ou há vinte anos se tinha por carnaval e loucura.

Descrição profética do carnaval de 1943

Um amigo, lúcido e penetrante observador das coisas de ontem como das de hoje, me deu a ler, há dias, um recorte publicado no ano de 1944 e referente ao carnaval de então. Eis alguns tópicos dele:

"Cada vez mais a invasão torrencial das idéias ditas modernas destruía princípios, aluía hábitos, deformava sentimentos e desorientava as mentalidades. Cada ano representava um degrau **que se descia na escala da moralidade**. E, por isso, cada carnaval seguinte trazia consigo sintomas mais característicos de decadência moral. **Todos os instintos, todos os atrevimentos, todas as imprudências, todas as facilidades e desregramentos, cada vez mais acesos e mais mal contidos no correr do ano, explodiam durante o carnaval com intensidade maior. Os três dias de carnaval passaram a ser a válvula por onde passava a chama de um incêndio que crescia sob a aparente normalidade da vida cotidiana.** O carnaval perdeu assim sua nota familiar. Ao lado do corso, outras festas apareceram. Mais "decididas", mais "radicais". Por que lembrar tudo isto? Chegamos por fim a este resultado: antigamente o carnaval era um desabafo. Mas desabafo supõe abafamento. A vida se transformou em um carnaval: o carnaval perdeu sua razão de viver.

"Todo o mundo, nestes dias, foge para as praias e para os campos. Para quê? Para descansar? Sim. Só para isto? Talvez não. Com efeito, chegados às praias, aos campos, o que fazem os excursionistas? **Outro desabafo. Desabafam-se da civilização. Despem tudo quanto podem despir.** Falemos só dos homens: peitos peludos à mostra, braços felpudos cobertos apenas pelos poucos centímetros de uma manguinha infantil, camisa de tecido poroso e cores de *lingerie* de crianças de sete, usado todo ele indecentemente de fora e às vezes de calça curta e meia curta, ei-los em pleno desabafo, rubicundos e pletóricos meninões de todas as idades – 20, 30, 50 anos – e de todas as profissões, desde o banqueiro, o industrial ou o comerciante até o modesto funcionário, passando pela classe intermediária dos doutores e professores.

"**Tudo se desabafa, tudo se despe,** tudo toma roupas com corte de traje proletário ou de mendigo (mas com que fazendas exorbitantemente caras!), tudo toma ares de poviléu, **quebram-se as últimas cerimônias, desfazem-se os últimos recatos, dissolvem-se as últimas dignidades,** e, terminados os dias de excursão, todo mundo volta para a vida de todos os dias um pouco mais inimigo da roupa, da linha, da cerimônia, do que fôra. É o fruto deste outro gênero de desabafo. Outrora, o carnaval era um desabafo da imoralidade. Agora, as excursões marítimas e silvestres servem para desabafar as regras mais elementares do bom tom.

Previsão com 50 anos de antecedência

"Daqui a 30 anos, é provável que o desabafo consista **em usar só uma tanga,** não limpar mais os ouvidos nem o nariz, nem as unhas, cuspir no chão, dançar samba descalço nos matos. Haverá tabas luxuosas, com diárias de 700 a 800 cruzeiros. Cada pena de tanga custará 100 cruzeiros, o que não será mal porque as tangas não terão muitas penas. Uma tanga modelo cuja originalidade consistirá em ser de penas de pássaro de vários países, custará alguns dez mil cruzeiros.

"**Exagero, dir-se-á. Há 30 anos, havia uns catões que prediziam em que charco haveríamos de parar. E havia também uns toleirões que respondiam 'exagero'. Os exageros não estavam nos profetas, mas nos acontecimentos que superaram as profecias**".

Um artigo do qual me esquecera completamente

Tudo isto foi previsto e publicado em 1944. Há cerca de meio século, pois.

O jornal que publicou – "O Legionário" – era um simples semanário, pouco conhecido do grande público, se bem que gozando de grande notoriedade nos amplos, bem coordenados e poderosos meios católicos: "quantum mutatus ab illo" (quão mudados de então para cá –

Virgílio, Eneida, Livro II, 274). O trecho transcrito era um tópico da seção "7 Dias em Revista". **E seu autor era... eu. Eu, sim, que deste artigo me esquecera completamente.**

Assim é que cada carnaval, bem analisado, isto é, quando passado inteiramente o vento de loucura que nele soprou, se manifesta uma previsão de como será a decadência moral e global – pois as decadências morais contêm em germe todas as outras decadências – que ocorrerá nos anos vindouros. **A tal ponto que a loucura de hoje seria senso comum, bom senso, normalidade de amanhã.**

Os acontecimentos superaram a profecia

Recolhemos pois alguns traços do carnaval de 1989.

"Marginais do mundo inteiro, uni-vos'. Este poderia ter sido o grito de guerra da Beija-Flor, na manhã de terça-feira, quando o carnavalesco Joãozinho Trinta trouxe para o Sambódromo o clima que antecedeu a Revolução Francesa há 200 anos" (O Estado de São Paulo, 9-2-89).

"Com o enredo 'Ratos e urubus larguem a minha fantasia', a escola de Joãozinho Trinta trouxe para a pista hordas de mendigos, **prostitutas, bêbados e loucos**, trouxe fantasias coloridas, carros feitos de ferro-velho e restos de lixo, uma empolgação contagiante dos passistas (...). Sem idéias não se vence um carnaval. (...) Foi assim que o **lixo virou luxo** na escola de Nilópolis, e bichos feios como ratos e urubus viraram mais uma página da história do carnaval" (Jornal do Brasil, 8-2-89).

"A cena final do desfile da Beija-Flor. (...) Um tipo de deusa pagã saída do mato e dos morros, **nua e crua. Descalça**. Sem plumas (...). E aquela pagã abre os braços como o Cristo sobre a Guanabara. E lança beijos pra multidão" (Folha de S. Paulo, 8-2-89).

"A Mocidade Independente de Padre Miguel levou para a Marquês de Sapucaí (Rio de Janeiro) **mulheres nuas** com os corpos pintados por artistas plásticos. Mas a União da Ilha **ousou mais**: com o enredo 'Festa Profana', **apresentou a escultora (Fulana de Tal), de 36 anos, totalmente nua**, representando Afrodite, a deusa do Amor" (O Globo, 7-2-89).

"Em tempo: **a nudez dos homens nos desfiles está substituindo a das mulheres**" (O Globo, 7-2-89). "A característica do bloco (das Piranhas, Rio de Janeiro) é a irreverência e malícia dos seus componentes – homens travestidos de mulher – que utilizam roupas caricatas, perucas e muita maquilagem feminina" (O Globo, 5-2-89).

Em Santo André, no desfile da Banda da Baixaria, "os travestis, com os grossos lábios pintados de *baton*, **beijaram a testa de todo homem calvo que aparecia pelo caminho**" (Diário do Grande ABC, 5-2-89).

"Apesar do nome, as 'Virgens' (de Olinda, Pernambuco) não admitem a presença de mulheres entre os seus cordões. Ao todo são 200 figurantes, formados por homens solteiros, pais de família e até avós. Eles desfilam **vestidos de mulheres**" (Jornal da Tarde, 31-1-89).

"Serpentinas e confetes jogados do primeiro andar, a orquestra do Bloco da Saudade tocando frevo no pátio externo enquanto no térreo a comunhão era dada a cerca de dois mil fiéis. **Esta combinação de sacro e profano ocorreu ontem, durante missa** celebrada na igreja das Fronteiras, em Recife, **em comemoração aos 80 anos de Dom Helder Câmara**, Arcebispo Emérito de Olinda e Recife **Dom Helder, que chorou de emoção, misturou-se aos integrantes do bloco carnavalesco logo que a orquestra tocou o frevo 'Valores do Passado'**" ("O Globo", 8-2-89).

"Deus vai punir o mundo de seus crimes"

No dia em que tudo isto for normalidade e bom senso, **em que abismos terá caído o mundo?** E o carnaval destes dias, que outros horrores pressagiará? Ou esta **marcha para o**

abismo será cortada pelo castigo prenunciado por Nossa Senhora em Fátima para a humanidade decadente: "Deus (...) vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja (...). A Rússia (...) espalhará seus erros pelo mundo (...); várias nações serão aniquiladas"?

E, em um mundo regenerado, haverá "novos céus e novas terras".

Ou, enfim, se pode esperar uma solução intermediária, com a hipótese de que um Clero estuante de fé e de amor de Deus, austero e desapegado, pregue ao mundo a regeneração moral que evitará o castigo previsto?

Quanto desejáramos que esta fosse a hipótese vitoriosa! Mas **forçoso é reconhecer que não é neste sentido que os acontecimentos parecem correr**. A julgar pelas aparências, se Nossa Senhora de Fátima não intervier nos acontecimentos do mundo, a caminhada para o futuro não parece indicada por esses sacerdotes exímios, mas por esses D. Helder, revestido dos paramentos da Missa que celebrara, circundado pelos figurantes do cordão Bloco da Saudade, e com os braços levantados para exprimir sua alegre e eufórica consonância, enquanto se ouvia o frevo "Valores do Passado"...

N.B. – Intertítulos e grifos da redação.
